

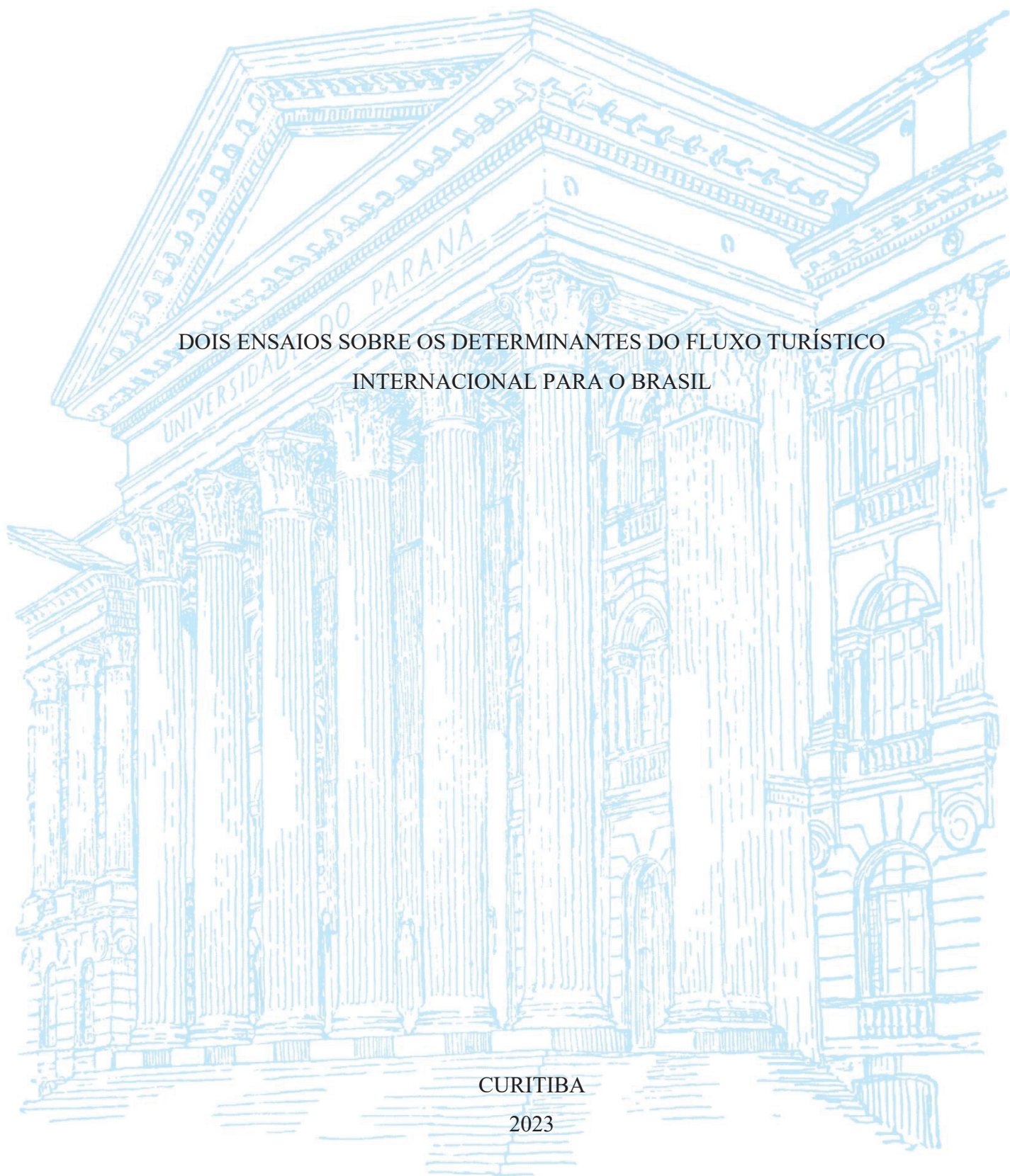
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RENATHA ROSA SILVA

DOIS ENSAIOS SOBRE OS DETERMINANTES DO FLUXO TURÍSTICO
INTERNACIONAL PARA O BRASIL

CURITIBA

2023



RENATHA ROSA SILVA

DOIS ENSAIOS SOBRE OS DETERMINANTES DO FLUXO TURÍSTICO
INTERNACIONAL PARA O BRASIL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Economia, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Economia.

Orientador: Prof. Dr. Hugo Carcanholo Iasco Pereira

CURITIBA

2023

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Silva, Renatha Rosa

Dois ensaios sobre os determinantes do fluxo turístico internacional para o Brasil / Renatha Rosa Silva. – Curitiba, 2023.
1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná,
Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Economia.

Orientador: Prof. Dr. Hugo Carcanholo Iasco Pereira.

1. Turismo internacional. 2. Demanda (Teoria econômica).
3. Modelos econométricos. 4. Correlação (Estatística). 5. São Paulo (SP). I. Pereira, Hugo Carcanholo Iasco. II. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Economia.
III. Título.

Bibliotecária: Maria Lidiane Herculano Graciosa CRB-9/2008



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ECONOMIA -
40001016051P7

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação ECONOMIA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de RENATHA ROSA SILVA intitulada: **DOIS ENSAIOS SOBRE OS DETERMINANTES DO FLUXO TURÍSTICO INTERNACIONAL PARA O BRASIL**, sob orientação do Prof. Dr. HUGO CARCANHOLO IASCO PEREIRA, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 01 de Setembro de 2023.

Assinatura Eletrônica

01/09/2023 17:29:11.0

HUGO CARCANHOLO IASCO PEREIRA

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

01/09/2023 16:30:49.0

RICARDO LOBATO TORRES

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

04/09/2023 17:17:14.0

JONAS DA SILVA HENRIQUE

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

AV. PREFEITO LOTHARIO MEISSNER, 632 - CURITIBA - Paraná - Brasil
CEP 80210-170 - Tel: (41) 3360-4464 - E-mail: ppgcon@ufpr.br

Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.
Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 311552
Para autenticar este documento/assinatura, acesse <https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jsp>
e insira o código 311552

RESUMO

O estudo do turismo internacional vem ganhando força nas últimas décadas como resultado direto de sua expansão, fruto de uma maior integração entre os países, avanços constantes nos sistemas de comunicação e transportes, bem como a maior realização de eventos internacionais. Os elementos determinantes, econômicos ou não, que levam um turista a se deslocar de seu país de origem, é objeto de investigação por diversos pesquisadores. De acordo com a teoria econômica da demanda, as decisões de consumo de um indivíduo estão intimamente relacionadas à sua renda e preços das mercadorias, de forma que aumentos na renda e reduções de preços levam a aumentos na demanda. Nessa perspectiva, e com o objetivo de colaborar com esse arcabouço, esse trabalho se propôs a investigar os determinantes da demanda turística internacional em dois ensaios empíricos voltados para o Brasil. O primeiro, direcionado à realidade nacional e utilizando o método *Generalized Method of Moments* (GMM), identificou que a visitação passada interfere de forma positiva e significativa no fluxo presente de turistas estrangeiros, refletindo o impacto que o *marketing* boca a boca produz na tomada de decisão do turista. Do mesmo modo, os resultados apontam que elevações na renda, bem como reduções nos preços turísticos, via desvalorização cambial, também são fatores importantes que impactam a demanda turística. Já o segundo ensaio direcionado especificamente para o estado de São Paulo, teve como objetivo identificar, por meio de correlação de Pearson, a correlação entre a chegada de turistas alemães, argentinos e americanos com seus respectivos PIBs (Produto Interno Bruto) e índice da taxa de câmbio real. Verificou-se que variações positivas na renda da Alemanha, Argentina e Estados Unidos, bem como uma desvalorização cambial para Alemanha e Estados Unidos, são fatores que afetam positivamente o fluxo turístico para o estado. Os estudos apontam para a importância de variáveis macroeconômicas na determinação do fluxo turístico internacional, corroborando a importância do crescimento econômico mundial e estabilização monetária interna na promoção dos fluxos turísticos.

Palavras-chave: demanda turística internacional; GMM; correlação; Brasil; São Paulo.

ABSTRACT

The study of international tourism has been gaining strength in recent years as a direct result of its expansion, the result of greater integration between countries, constant advances in communication and transport systems, as well as the greater number of international events. The determining elements, economic or not, that lead a tourist to move from his country of origin, is the object of investigation by several researchers. According to the economic theory of demand, an individual's consumption decisions are closely related to his income and commodity prices, so that increases in income and reductions in prices lead to increases in demand. In this perspective, and with the objective of collaborating with this framework, this work proposed to investigate the determinants of international tourist demand in two empirical essays focused on Brazil. The first, focused on the national reality and using the *Generalized Method of Moments* (GMM) method, identified that past visitation positively and significantly interferes with the current flow of foreign tourists, reflecting the impact that word-of-mouth *marketing* has on decision making. tourist decision. Likewise, the results indicate that increases in income, as well as reductions in tourist prices, via exchange rate devaluation, are also important factors that impact tourist demand. The second essay aimed specifically at the state of São Paulo, aimed to identify, through Pearson's correlation, the correlation between the arrival of German, Argentine and American tourists with their respective GDPs (Gross Domestic Product) and rate index. real exchange rate. It was found that positive variations in income in Germany, Argentina, and the United States, as well as a currency devaluation for Germany and the United States, are factors that positively affect the tourist flow to the state. Studies point to the importance of macroeconomic variables in determining international tourist flow, corroborating the importance of global economic growth and internal monetary stabilization in promoting tourist flows.

Keywords: international tourist demand, GMM, correlation, Brazil, São Paulo.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - TURISMO INTERNACIONAL PARA O BRASIL (1989-2018).....	13
GRÁFICO 2 - CHEGADA DE TURISTAS ESTRANGEIROS- SÃO PAULO 1989-2018 ..	37
GRÁFICO 3 - CHEGADA DE TURISTAS ARGENTINOS X PIB PER CAPITA.....	39
GRÁFICO 4 - CHEGADA DE TURISTAS ALEMÃES X PIB PER CAPITA	40
GRÁFICO 5 - CHEGADA DE TURISTAS AMERICANOS X PIB PER CAPITA.....	41
GRÁFICO 6 - CHEGADA DE TURISTAS ARGENTINOS X ÍNDICE TX. DE CâMBIO REAL R\$/PESO	42
GRÁFICO 7 - CHEGADA DE TURISTAS ALEMÃES X ÍNDICE TX. DE CâMBIO REAL R\$/EURO	43
GRÁFICO 8 - CHEGADA DE TURISTAS AMERICANOS X ÍNDICE TX. DE CâMBIO REAL R\$/DÓLAR	44

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - OS DEZ PRINCIPAIS PAÍSES EMISSORES DE TURISTAS PARA O BRASIL (% DO TOTAL)	14
TABELA 2 - BASE DE DADOS	23
TABELA 3 - REGRESSÕES UTILIZANDO TAXA DE CâMBIO NOMINAL	28
TABELA 4 - REGRESSÕES UTILIZANDO TAXA DE CâMBIO REAL.....	29
TABELA 5 - DEMANDA TURÍSTICA INTERNACIONAL PARA SÃO PAULO (1989-2018).....	37
TABELA 6 - CORRELAÇÕES OBTIDAS.....	38
TABELA 7 - REVISÃO DE LITERATURA NACIONAL E INTERNACIONAL – ARTIGOS SELECIONADOS.....	56
TABELA 8 - AMOSTRA DE PAÍSES.....	67

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
ENSAIO 1: DETERMINANTES DO FLUXO INTERNACIONAL DE TURISTAS PARA O BRASIL: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS PARA O PERÍODO 1989-2018	12
1 INTRODUÇÃO	12
2 EVOLUÇÃO DO TURISMO INTERNACIONAL NO BRASIL ENTRE 1989 E 2018 ...	13
3 REVISÃO TEÓRICA SOBRE OS DETERMINANTES DO TURISMO	15
4 REVISÃO DA LITERATURA EMPÍRICA	17
4.1 LITERATURA INTERNACIONAL	17
4.2 LITERATURA SOBRE O BRASIL	20
5 BASE DE DADOS E ESTRATÉGIA EMPÍRICA	22
6 RESULTADOS	25
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
ENSAIO 2: ANÁLISE DA CORRELAÇÃO DE VARIÁVEIS MACROECONÔMICAS SOBRE O FLUXO TURÍSTICO INTERNACIONAL PARA SÃO PAULO	32
1 INTRODUÇÃO	32
2 REVISÃO DA LITERATURA EMPÍRICA NACIONAL E INTERNACIONAL	33
3 METODOLOGIA E RESULTADOS	36
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
CONSIDERAÇÕES GERAIS	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49
APÊNDICE A	56
APÊNDICE B	67

INTRODUÇÃO

O ritmo de desenvolvimento e crescimento da economia de um país é fundamental para o bem-estar de sua população. A geração de emprego e, conseqüentemente renda, tem ocupado a agenda dos países ao longo dos anos, se transformado em ponto focal de debate sobre as diferentes formas de estímulo à atividade econômica. Dentro desse cenário, o setor turístico se apresenta como um elemento capaz de contribuir para o desenvolvimento nacional, promovendo a criação de postos de trabalho e renda, ajudando a mitigar desequilíbrios regionais, bem como para a geração de divisas (Brasil, Ministério do Turismo, 2015).

No último relatório de competitividade publicado pelo Fórum Econômico Mundial, antes da decretação da pandemia pelo COVID-19, em 2018 o número de chegadas de turistas internacionais, em todo o mundo, chegou a 1,4 bilhão. Esse número indica um crescimento das exportações de turismo em 4% se comparado a 2017, ultrapassando o aumento das exportações de mercadorias que ficou em 3%. Ainda de acordo com o relatório, devido à massificação das viagens, as economias emergentes estão contribuindo com um número cada vez maior de viajantes, bem como estão se tornando destinos cada vez mais desejáveis, conforme apontam os indicadores (Switzerland, World Economic Forum, 2019).

A pujança desse setor se reflete também na quantidade de empregos gerados, onde 1 em cada 10 ocupações estão ligadas às atividades turísticas, correspondendo a 10,4% do PIB a nível mundial e, para o Brasil, 1 em cada 13 empregos e 7,7% do PIB (Brasil, Ministério da Economia, 2021). A empregabilidade das atividades turísticas também se mostra relevante para a economia brasileira, dada a sua característica de empregar trabalhadores com as mais diversas qualificações e níveis de escolaridade.

Devido a sua importante repercussão na economia, identificar os fatores que impactam a demanda turística internacional, torna-se um elemento relevante para planejadores públicos e privados, colaborando no auxílio de elaboração de cenários alternativos de demanda turística, bem como na melhor alocação de recursos na atração desses turistas¹.

Dado esses elementos, nos últimos anos, vários pesquisadores nacionais e estrangeiros, se dedicaram a estudar quais fatores, econômicos ou não, são capazes de afetar a demanda

¹ Cabe salientar que as atividades turísticas também causam efeitos negativos como custos ambientais e culturais, pressão inflacionária, entre outros (Lage; Milone, 2001).

turística de uma determinada localidade. Para isso, diversas metodologias, quantitativas e qualitativas foram empregadas, sendo a análise quantitativa, com o uso de séries temporais e modelos econométricos, as técnicas mais utilizadas dentro da literatura de demanda turística (Song; Qiu; Park, 2019).

Dentro desse escopo, este trabalho visa contribuir com o arcabouço literário nacional, por meio de dois ensaios quantitativos sobre a demanda turística internacional. O primeiro, a nível nacional, utiliza o *Generalized Method of Moments* (GMM), proposto por Arellano e Bond (1991). Esse método permite verificar, dentre outros elementos, a dinâmica do objeto estudado, item fundamental na análise turística (Morley, 1998). O segundo, investiga a correlação entre renda e taxa de câmbio real sobre a demanda turística internacional para São Paulo, a partir de três dos principais países emissores. O estado se destaca por ser o principal portão de entrada de turistas estrangeiros ao país.

O primeiro ensaio investiga quais elementos macroeconômicos são determinantes para afetar a demanda turística internacional do Brasil. Para isso, dados das chegadas de turistas dos 40 principais países emissores foram coletados para o período de 1989-2018 e, juntamente com informações sobre a renda, taxa de câmbio nominal e real, grau de abertura entre os países, variável dependente defasada, o estudo econométrico foi realizado.

As regressões foram estimadas utilizando como variável dependente a chegada de turistas e, taxa de câmbio nominal e real, renda dos países de origem, grau de abertura da economia brasileira, variável dependente defasada, como variáveis explicativas. A fim de distinguir os efeitos da variação cambial nos experimentos, utilizou-se de forma separada e, em um primeiro momento, a taxa de câmbio nominal e posteriormente a taxa de câmbio real.

Ao utilizar a taxa de câmbio nominal, os resultados demonstraram a importância da variável dependente defasada, ou seja, do consumo anterior no impacto presente do fluxo turístico. O efeito boca a boca/recomendação de amigos e parentes sobre um destino, mensurado por meio do termo autoregressivo, destaca a característica dinâmica desse setor, corroborando a aplicação do modelo de dados em painel dinâmico no estudo econométrico. Os resultados indicaram também que uma elevação na renda dos países emissores e uma desvalorização cambial - aqui representada pela Paridade do Poder de Compra (PPP) - contribuem de forma positiva para a demanda turística. Elementos como o grau de abertura da economia brasileira e taxa de câmbio nominal, revelaram o oposto ao esperado pela literatura.

Quanto às estimativas realizadas tendo como parâmetro a taxa de câmbio real, a variável dependente defasada, bem como a taxa de câmbio real foram estatisticamente significativas e conforme o esperado pela literatura. Como anteriormente, esses resultados

reforçam a importância da lealdade do consumidor e da desvalorização cambial na entrada de estrangeiros no país. Para essa simulação a variável renda se mostrou negativamente relacionada com a demanda turística, assim como o grau de abertura da economia.

Já o segundo ensaio, mensura a correlação de duas variáveis macroeconômicas: renda e taxa de câmbio real, sobre a demanda turística internacional para o estado de São Paulo. Além de se constituir no principal portão de entrada de turistas estrangeiros ao Brasil, o estado é de longe o mais dinâmico do país, concentrando o maior PIB regional, sendo a 21ª economia do mundo em 2019 (São Paulo, Casa Civil, 2023).

Foram coletados dados anuais dos três principais países emissores de turistas ao estado: Alemanha, Argentina e Estados Unidos para período de 1989-2018. Os resultados apontaram para o esperado pela literatura, com a renda e a taxa de câmbio real impactando o fluxo turístico. Um aumento na renda para os três países e uma redução nos custos turísticos, por meio de uma desvalorização cambial para Alemanha e Estados Unidos, é capaz de influenciar positivamente a demanda turística internacional para o estado.

Além dessa introdução, este trabalho está estruturado em dois ensaios com seções sobre o referencial teórico, literatura empírica nacional e internacional sobre o tema, metodologia e resultados, encerrando com as considerações finais.

ENSAIO 1: DETERMINANTES DO FLUXO INTERNACIONAL DE TURISTAS PARA O BRASIL: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS PARA O PERÍODO 1989-2018

1 INTRODUÇÃO

O turismo é uma importante fonte de crescimento e desenvolvimento econômico dos países. Em especial para os países em desenvolvimento, em que representa uma fonte relevante de emprego por ser trabalho-intensiva, promovendo a inclusão social pelo emprego, contribuindo para a redução das desigualdades sociais (Brasil, Ministério do Turismo, 2015; Rabahy, 2019). Conforme aponta o Ministério da Economia, em 2019, antes do fechamento das fronteiras nacionais devido à pandemia de COVID-19, o turismo contribuiu com 7,7% do PIB brasileiro, receitas cambiais de 5,99 bilhões de dólares e, um em cada treze empregos. Com o advento da pandemia e as consequentes restrições internacionais de movimentação de pessoas, as receitas obtidas nessa atividade sofreram uma drástica redução, fechando vários postos de trabalho. Os impactos na economia brasileira apontam para uma perda de R\$ 243 bilhões até janeiro de 2021 (Brasil, Ministério da Economia, 2021).

No contexto internacional, o turismo também representa uma grande força para o desenvolvimento econômico. De acordo com a Organização Mundial do Turismo, em 2019, as chegadas de turistas no mundo experimentaram um aumento de 4 %, com elevação da receita em 3 %, se comparado ao ano de 2018 (Spain, World Tourism Organization, 2021). No entanto, o Brasil apresenta uma participação incipiente nesse comércio recebendo apenas 0,47% do total de turistas mundiais, não integrando substancialmente a rota do turismo mundial (Rabahy, 2019).

O objetivo do presente artigo é identificar os principais determinantes macroeconômicos do fluxo de turistas internacionais para o Brasil entre 1989 e 2018. Para tanto, foram estimadas regressões econométricas utilizando dados sobre o número de turistas internacionais oriundos de 40 países. As regressões foram estimadas pela metodologia *Generalized Method of Moments* (GMM) em um sistema de equações em diferenças (GMM-DIFF) e em nível (GMM-SYSTEM). O trabalho contribui para a literatura à medida que documenta os principais *drivers* do crescimento do turismo internacional para o Brasil entre 1989 e 2018. Os resultados sugerem ainda a importância de uma política macroeconômica adequada para o desenvolvimento do turismo internacional para o Brasil.

O artigo possui cinco seções além desta introdução. A seção 1 discute a evolução histórica do turismo internacional no Brasil entre 1989 e 2018. A seção 2 discute a literatura teórica sobre os determinantes do fluxo internacional de turistas. A seção 3 apresenta uma

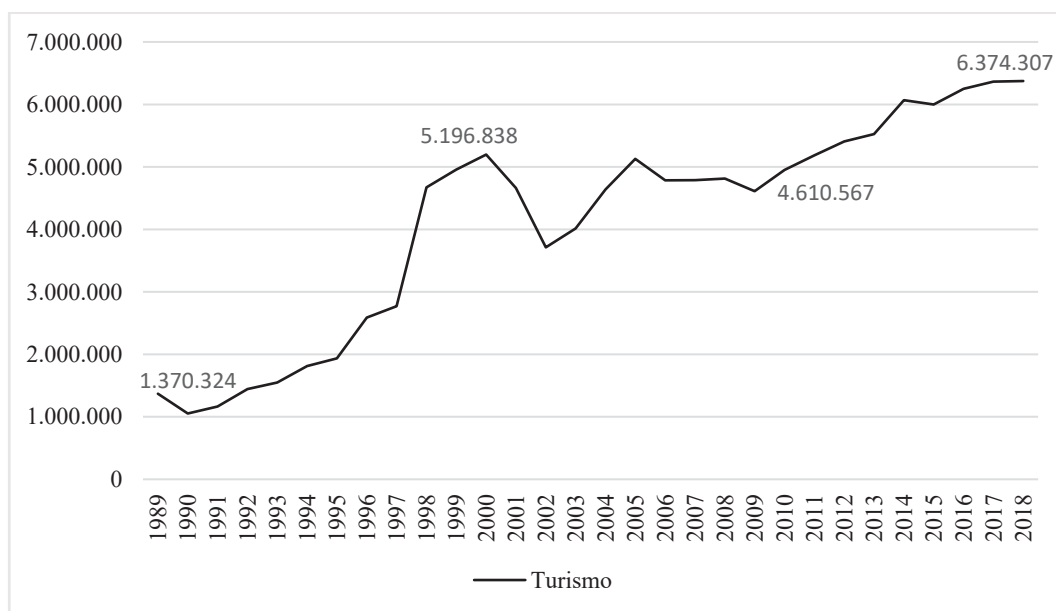
revisão empírica da literatura nacional e internacional sobre o tema. A seção 4 apresenta a base de dados e a estratégia empírica do estudo. A seção 5 discute os resultados econométricos, encerrando na seção 6 com as considerações finais.

2 EVOLUÇÃO DO TURISMO INTERNACIONAL NO BRASIL ENTRE 1989 E 2018

Tendo em vista o crescimento do fluxo turístico mundial, o Brasil se apresenta como um dos potenciais receptores desse fluxo. Dentre os atrativos, o país é visto como ensolarado, com diversidade ecológica e pessoas amigáveis. No entanto, também possui uma imagem associada a pobreza, desigualdade social, corrupção e violência (Giraldi; Giraldi; Scaduto, 2011).

O Gráfico 1 apresenta a evolução histórica do número de turistas internacionais recebidos pelo Brasil entre 1989 e 2018, oriundos dos 40 países que compõem a amostra deste estudo. Verifica-se um crescimento anual, em média, de 5,44% da referida variável. O número de turistas recebidos de outros países mais que quadruplicou no período, passando de 1.370.324 turistas, em 1989, para 6.374.307, em 2018.

GRÁFICO 1 - TURISMO INTERNACIONAL PARA O BRASIL (1989-2018)



FONTE: Os autores (2023).

NOTA: Dados do Anuário do Turismo do Ministério do Turismo.

O Gráfico 1 indica dois grandes momentos de expansão do turismo internacional em direção ao Brasil: i- entre 1990 e 2000, quando o número de turistas passa de 1.370.324 para 5.196.838, e ii- entre 2002 e 2018, quando o número de turistas passa de 3.712.975 para 6.374.307.

6.374.307. É notório, portanto, que o crescimento mais expressivo do turismo internacional ocorreu ao longo da década de 1990, momento em que a economia brasileira passou por profundas transformações, como a estabilização e o controle inflacionário promovido pelo Plano Real, abertura comercial e financeira, e por uma série de privatizações e recebimento de investimento estrangeiro direto. Concorrentemente aos eventos internos, houve questões externas que ajudam a explicar os movimentos de baixa no receptivo nacional: crises financeiras dos países emergentes no início dos anos 2000 e a crise global de 2008.

Sob esse aspecto, a crise financeira enfrentada pela Argentina em 2002, que levou ao recuo do PIB do país, contribuiu para a diminuição da chegada de argentinos em território nacional, bem como a crise financeira mundial de 2008 (Meurer; Lins, 2008; Reis *et al.*, 2011). Por outro lado, a realização de grandes eventos esportivos como a Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas no Rio de Janeiro em 2016, contribuíram para o aumento da chegada de turistas estrangeiros durante o período da realização dos eventos (Romano; Tomazzoni; Uvinha, 2019; Santos, 2017)

A Tabela 1 apresenta a parcela relativa no turismo brasileiro dos dez principais países emissores de turistas entre 1989 e 2018. Utilizou-se uma média de 5 anos para facilitar a visualização dos dados e remediar possíveis vieses gerados por flutuações temporárias nos dados.

TABELA 1 - OS DEZ PRINCIPAIS PAÍSES EMISSORES DE TURISTAS PARA O BRASIL (% DO TOTAL)

	1989- 1993	1994- 1998	1999- 2003	2004- 2008	2009- 2013	2014- 2018
Argentina	38,2	34,2	27,3	19,8	29,5	36,2
Uruguai	10,1	8,2	6,9	5,5	4,7	4,7
Estados Unidos	8,9	12,1	13,8	14,7	11,8	9,1
Paraguai	5,6	6,5	7,0	4,5	4,2	5,2
Alemanha	4,7	5,3	6,4	5,8	4,6	3,6
Itália	4,6	4,0	4,5	5,8	4,6	3,1
Espanha	3,1	2,4	2,5	4,0	3,5	2,4
França	2,9	2,7	4,0	5,1	4,1	4,2
Bolívia	2,1	2,0	2,2	1,4	1,9	1,9

FONTE: autores (2023). Com base nos dados do Anuário do Turismo do Ministério do Turismo (diversos anos).
NOTAS: a parcela relativa dos países no turismo nacional foi calculada considerando os 40 países da amostra do estudo (Tabela A2 do apêndice). Foram apresentados apenas os dez primeiros por questão de espaço.

Em todos os quinquênios apresentados, a Argentina desponta como o principal emissor de turistas para o Brasil, mantendo sempre a liderança. Apesar de apresentar perdas expressivas de participação no mercado nacional no período de 2004 a 2008, o último quinquênio aponta

para a recuperação argentina a seus índices históricos. Essa participação pode ser explicada pela proximidade geográfica, já que uma grande parte do turismo ocorre em destinos mais próximos entre si (Rabahy, 2019)

Além da Argentina, a América do Sul ocupa papel de destaque no emissivo, representando quase que a metade dos turistas estrangeiros. Esse fato, somado à participação dos turistas provenientes dos Estados Unidos, indica a concentração do mercado brasileiro, com predomínio do continente americano.

A Europa figura como o segundo principal continente emissor, contudo, com uma participação relativa inferior às Américas. Essa baixa diversificação segue ao longo de toda a série histórica com mudanças pontuais entre os países sem, no entanto, a inclusão de novos mercados, o que pode resultar em maior vulnerabilidade para o setor. Ainda com relação à participação da Europa, nota-se uma mudança entre os países com a Alemanha perdendo a liderança para a França no último quinquênio.

A próxima seção discute a literatura teórica sobre os determinantes do turismo.

3 REVISÃO TEÓRICA SOBRE OS DETERMINANTES DO TURISMO

Estudos sobre os determinantes da demanda turística são relativamente recentes na literatura nacional e internacional, que cresceu nos últimos anos como resultado do aumento no volume de viagens internacionais. Na literatura teórica, vários fatores, econômicos ou não, ligados à oferta ou a demanda ajudam a explicar a tomada de decisão de um turista, residente ou estrangeiro, na escolha de um destino, entre eles: aspectos culturais, a existência de belezas naturais/atrações turísticas, *marketing*, renda, custos de transportes, taxa de câmbio etc. (Song; Li, 2008).

Nesse sentido, devido à dificuldade de obtenção de dados ou mesmo sua estrutura rígida no tempo, alguns elementos essencialmente relacionados à oferta (como disponibilidade de atrativos, infraestrutura, segurança, bem como outros fatores não econômicos como clima, marketing, entre outros) tem levado ao predomínio na escolha de variáveis econômicas para aplicação nos estudos empíricos (Rabahy, 1990; Song; *et al.*, 2010). Neste contexto, a literatura internacional tem mensurado a demanda turística por intermédio de três variáveis (Song; *et al.*, 2010): i- quantidade de chegadas de turistas, ii- despesas realizadas, iii- número de pernoites. No entanto, chegadas de turistas e despesas realizadas são as variáveis dependentes mais

comumente usadas, independentemente da modelagem empregada.² Essa preponderância é atribuída à disponibilidade estatística e confiabilidade dos dados (Camara; Monteiro; Marques, 2022; Song; *et al.*, 2010).

Dentro do aparato teórico microeconômico tradicional, o turista é um consumidor que busca maximizar a sua utilidade sujeita à sua restrição orçamentária (Cho, 2009; Morley, 1992). Como um bem normal, a demanda por turismo está inversamente associada com seus preços e diretamente relacionada à renda; quanto mais barato uma viagem turística, ou quanto maior a renda do indivíduo, maior é a demanda por turismo (Song; *et al.*, 2010). O turismo internacional é considerado um bem normal e/ou de luxo, dado que a sua elasticidade renda geralmente é superior a uma unidade, mas inferior a dois (Camara; Monteiro; Marques, 2022; Cho, 2009; Crouch, 1994; Johnson; Ashworth, 1990; Morley, 1992).³ Desse modo, espera-se que, maiores níveis e renda no país emissor, ao provocar um “efeito riqueza” na sociedade, aumente o fluxo de turistas no país receptor.

Complementarmente, duas variáveis são usualmente empregadas para explicar a demanda por turismo em termos de preços: i- a taxa de inflação do país receptor, e ii- a taxa de câmbio (Witt; Witt, 1995). Essas variáveis estão associadas com a ideia de que destinos mais baratos são atrativos.⁴ Como não há um índice de preços específico que expresse somente os custos relacionados às atividades turísticas, é usual na literatura utilizar como *proxy* do indicador de custos do turismo o índice de preços ao consumidor (Rabahy, 1990).

A taxa de câmbio real, por sua vez, é sugerida como uma variável capaz de impulsionar a demanda internacional e nacional pelo turismo doméstico. Isso se dá por conta de dois efeitos. Primeiro, a desvalorização (valorização) da taxa de câmbio real implica uma queda (aumento) relativa dos custos associados a viagens internacionais ao país em moeda estrangeira, o que impulsiona (retrai) a demanda internacional por turismo doméstico. Segundo, há ainda um efeito complementar sobre a demanda doméstica por turismo, isto é, existe um efeito substituição segundo o qual turistas nacionais, diante de uma taxa de câmbio real desvalorizada

² As diferentes medidas de fluxo de turistas possuem finalidades distintas e servem para propósitos diferentes sob o ponto de vista de empresários do setor e planejadores governamentais (Song; *et al.*, 2010). A escolha da variável dependente a ser usada está associada ao objetivo do tomador de decisão se maximizar as chegadas ou as receitas (Song; *et al.*, 2010).

³ Um bem é considerado de luxo quando a sua demanda aumenta em uma intensidade maior que o aumento da renda (Varian, p.108, 2006).

⁴ Essa relação inversa entre preço e demanda, mantendo-se fixa a renda, é aguardada para os bens denominados de comuns. Diferentemente dos bens de Giffen, a demanda por um bem aumenta quando o seu preço diminui (Varian, p.110, 2006).

(valorizada), substituem viagens internacionais (domésticas) por destinos domésticos (internacionais) (Witt; Witt, 1995). Em suma, aumentos nos preços e nos custos de transporte/viagem do país receptor, bem como variações da taxa de câmbio real, influenciam a demanda turística (Camara; Monteiro; Marques, 2022).⁵

A próxima seção discute as literaturas empíricas internacional e nacional sobre os determinantes dos fluxos de turistas.

4 REVISÃO DA LITERATURA EMPÍRICA

A próxima seção aborda o tratamento empírico dado ao estudo da demanda turística internacional, inicialmente sob o ponto de vista da literatura estrangeira e, logo em seguida pelos estudos nacionais sobre o tema.

4.1 LITERATURA INTERNACIONAL

A década de 1960 marca o início dos primeiros estudos empíricos internacionais centrados na busca dos determinantes do fluxo turístico. Desde então, a literatura empírica avançou consideravelmente, com especial interesse na modelagem estatística e nos estudos de previsão do fluxo futuro de turistas, empregando as mais diversas técnicas metodológicas como séries temporais, modelos econométricos, inteligência artificial e métodos de julgamento (Camara; Monteiro; Marques, 2022; Song; Qiu; Park, 2019;). Modelos econométricos de séries temporais e de inferência causal são os mais utilizados (Song; Qiu; Park, 2019).

Garín-Muñoz e Montero-Martín (2007) buscaram compreender os principais determinantes do fluxo turístico internacional para as Ilhas Baleares, na Espanha. Utilizando painéis econométricos, os autores analisaram a chegada de turistas, por via aérea, dos 14 principais países emissores entre 1991 e 2003. Constataram a existência de uma persistência dos hábitos dos turistas, bem como uma influência positiva do nível de renda do país na demanda por turismo dessas localidades. Complementarmente, as variáveis custo de vida relativo e custos de viagem (índice de preços ao consumidor relativo ajustado pela taxa de câmbio) se mostraram negativamente associadas ao número de turistas recebidos. Resultados semelhantes foram encontrados por Song; *et al.* (2010); e Lim e Zhu (2017), para os casos de Hong Kong e Cingapura, respectivamente.

⁵ Dois bens são considerados substitutos perfeitos quando o aumento no preço de um deles promove uma elevação na demanda do outro (Pindyck; Rubinfeld, pg. 69, 2002).

Álvarez-Díaz; González-Gómez e Otero-Giráldez, (2016) investigaram os determinantes da chegada de turistas russos para a Espanha entre janeiro de 1999 e agosto de 2014. Identificaram que os turistas russos aumentaram sua participação no turismo mundial, sendo um dos principais emissores para o mercado espanhol, com intenso crescimento dentre os BRICS (Brasil, Rússia, Índia e China). As variáveis independentes empregadas foram: nível de renda russo (medido pelo Índice de Produção Industrial), custo de vida relativo na Espanha, custo de vida em países concorrentes, e variáveis *dummies* para capturar fenômenos como ataques terroristas, instabilidade política em outras nações (Primavera Árabe) e facilidade na emissão de vistos. Os resultados mostraram que o nível de renda, o custo de vida relativo nos países concorrentes, facilidades na emissão de vistos, tensões políticas em países concorrentes, tiveram efeitos positivos sobre a demanda turística. Por outro lado, elementos como maior custo de vida relativo na Espanha e ataques terroristas dentro das fronteiras espanholas, se mostraram negativamente correlacionadas à demanda.

Brida e Risso (2009) empregaram um painel econométrico para examinar a demanda alemã por turismo na região de Tirol do Sul (província italiana localizada na fronteira com a Áustria). Para tanto, coletaram dados anuais entre 1987 e 2007 sobre o número de pernoites de estrangeiros em hotéis e apartamentos da referida região. Variáveis tradicionais como renda (PIB per capita), preços relativos (índice de preços ao consumidor entre Itália e Alemanha) e custos de transporte (preço do petróleo bruto), bem como a demanda defasada, foram utilizadas como variáveis explicativas. Concluíram que incrementos no nível de renda alemão estimularam a demanda turística, ao passo que aumentos nos preços de Tirol do Sul desestimularam a demanda para a região.

Gounopoulos; Petmezas e Santamaria (2012) buscaram compreender como choques em determinadas variáveis macroeconômicas nos países emissores, impactaram a chegada de turistas na Grécia entre 1977 e 2009. Empregando o modelo Vetores Autoregressivos (VAR) e utilizando dados acerca da taxa de desemprego, índice de confiança e preços relativos de cada um dos países de origem a saber: Estados Unidos, Reino Unido, França, Alemanha, Itália e Holanda, identificaram que a demanda grega foi mais sensível às variações/choques na taxa de desemprego e custo de vida do país de origem e menos sensível às mudanças na confiança do consumidor. O estudo revelou ainda, que os efeitos negativos de choques na taxa de desemprego e custo de vida na chegada de turistas, é temporário e limitado ao curto prazo.

Shafiullah, Okafor e Khalid, (2019) investigaram a existência de uma possível diferença a respeito dos determinantes da demanda turística internacional entre os estados e territórios australianos para o período entre 1995 e 2015. Para isso, um modelo de demanda

turística foi estimado utilizando modelos econométricos de painel. A variável dependente foi o número de turistas estrangeiros recebidos pelos estados australianos. Variáveis como a renda mundial, custos de transporte em nível estadual, estoque de residentes nascidos no exterior, taxa de câmbio real e preços relativos substitutos internacionais e domésticos, foram controladas. Os autores constataram que as variáveis estudadas impactaram de forma distinta os estados e territórios australianos. Como exemplo, para algumas regiões a variável renda apresentou correlação significativa e positiva com a demanda. No entanto, para a região da capital as elasticidades revelaram que os fluxos turísticos foram insensíveis às variações na renda. Diferenças regionais dentro de um mesmo país também foram observadas no trabalho de Serra, Correia e Rodrigues, (2014) para Portugal, ao estudarem os principais determinantes do número de pernoites em sete regiões turísticas do país.

Ulucak, Yucel e Ilkay, (2020) estudaram os determinantes do fluxo de turistas para a Turquia, provenientes de 25 países, entre 1998 e 2017. Utilizando o modelo gravitacional aumentado, identificaram que o nível de renda do país de origem e a desvalorização da moeda turca contribuíram positivamente para o fluxo de chegada dos turistas. Ao mesmo tempo, elementos como custo de vida (inflação relativa), distância bilateral entre a Turquia e o país emissor, violência/terrorismo interno e nível de endividamento das famílias dos países visitantes, afetaram negativamente a demanda. Os resultados apontaram ainda, que o fator ataques terroristas, foi o elemento predominante na redução da chegada de estrangeiros ao país.

Utilizando o modelo gravitacional, Seetanah, Durbarry e Ragodoo (2010) e Xu *et al.* (2019), analisaram a demanda turística para África do Sul e China, respectivamente. Com amostra de 38 países de 1985 a 2000 para a África do Sul e 21 países entre 1995 e 2014 para a China, os autores verificaram que fatores como proximidade cultural e número de quartos disponíveis, impactaram positivamente os fluxos turísticos, enquanto as epidemias como a SARS produziram efeito contrário.

Buscando investigar os principais determinantes da receita turística, Husein e Kara (2020) aplicaram o modelo Não-linear Autoregressivo de Defasagem Distribuída (NADRL) sobre a receita real de turismo obtida por Porto de Rico. O estudo utilizou dados de viajantes provenientes dos Estados Unidos no período de 1970 a 2016. Elementos como a renda e preços (relativo, concorrente e de transporte) foram analisados e constatou-se que a renda é o principal determinante das receitas turísticas e que há uma relação de longo prazo entre as variáveis explicativas e a demanda.

Com relação à volatilidade da taxa de câmbio, Sharma e Pal (2020), em estudo para a Índia, entre 2006 e 2018, também utilizando a modelagem Não-linear Autoregressivo de

Defasagem Distribuída (NADRL), identificaram que a instabilidade cambial afetou tanto as chegadas quanto as receitas turísticas. Os impactos ocorreram tanto a curto quanto a longo prazo, no entanto os efeitos da volatilidade cambial de longo de prazo foram mais intensos. Os resultados indicaram que os efeitos negativos de uma desvalorização cambial podem predominar sobre os efeitos positivos, em termos de receitas turísticas, e que políticas de promoção às exportações, ao promoverem maior volatilidade cambial, podem prejudicar o setor turístico.

4.2 LITERATURA SOBRE O BRASIL

A literatura sobre os determinantes da demanda turística internacional para o Brasil é relativamente escassa. Um dos estudos aplicados à realidade brasileira é o de Rabahy (1990), em que o autor estimou várias previsões de demanda turística (entrada de turistas) para a economia brasileira. O autor propôs três modelos econométricos de previsão de demanda, tendo como referência os principais países emissores de visitantes no período de 1971 a 1986. Os modelos de previsão estimados foram: i- modelo de demanda dos países da América do Sul (representado pela Argentina), ii- modelo de demanda dos Estados Unidos e Europa, e iii- um modelo de demanda global.

Rabahy (1990) utilizou diversas variáveis explicativas em suas estimativas, dentre elas: nível de renda, taxa de câmbio, preços relativos, hábito, distância geográfica e publicidade. O modelo de previsão da América do Sul (representado pela Argentina) revelou que a entrada de turistas é mais sensível a fatores ligados aos preços como taxa de câmbio e preços relativos. Já para os turistas americanos, a renda e publicidade, constituem os elementos que mais impactam no fluxo de turistas. Em relação aos visitantes europeus (representado pela Alemanha), a renda real foi o principal fator explicativo da demanda.

Meurer (2010) buscou entender os determinantes macroeconômicos do número de viajantes internacionais ao Brasil e da respectiva receita média gerada. O autor utilizou séries temporais com dados anuais para o período de 1970 a 2007. Foram empregadas como variáveis dependentes o número de viajantes e receita por visitante; e como variáveis explicativas a taxa de câmbio real, *spread* do câmbio paralelo em relação ao oficial e crescimento do PIB mundial. Os resultados mostraram que um aumento no PIB mundial e uma depreciação da moeda brasileira, juntamente com um aumento no *spread* no mercado paralelo, foram capazes de elevar a quantidade de turistas estrangeiros. Segundo o autor, a justificativa para essa relação positiva entre *spread* e demanda pode ser resultado de uma depreciação adicional da moeda brasileira, levando à maior entrada de visitantes estrangeiros. No que se refere à receita média

gerada por visitante, a única variável estatisticamente significativa foi a taxa de câmbio real, apontando para a relação oposta entre apreciação cambial e receita.

Valença *et al.* (2015) investigaram as possíveis influências da taxa de câmbio nominal sobre as receitas turísticas cambiais, entendida como os gastos dos turistas estrangeiros no país, e despesas turísticas cambiais, resultado dos gastos dos turistas brasileiros no exterior. Os autores utilizaram Vetores Autoregressivos (VAR) e o teste de causalidade de Granger, empregando as seguintes variáveis: taxa de câmbio nominal, receita e despesa cambial turística entre 1994 e 2014. Os resultados dos autores apontaram para uma relação de causalidade (no sentido de Granger) entre a taxa de câmbio e as despesas turísticas, isto é, variações cambiais de valorização ou desvalorização, influenciam nas decisões de viagens internacionais dos residentes. No entanto, tal comportamento não foi observado para as receitas turísticas, indicando que os turistas estrangeiros são pouco influenciados pelas variações cambiais. Os resultados também demonstraram que as mudanças cambiais levam os residentes a trocarem o destino internacional (substituição de um destino mais caro por outro internacional mais barato em termos cambiais) em detrimento de aumento no turismo interno. Tal fato não foi observado para os turistas estrangeiros, demonstrando novamente sua menor sensibilidade quanto às variações cambiais.

Em estudo sobre a chegada de turistas estrangeiros, agora sob o prisma dos possíveis impactos que a distância geográfica pode exercer sobre a demanda, Tavares e Leitão (2017) analisaram o comportamento dessa variável para o Brasil, entre 2004 e 2013, considerando 20 países selecionados. Os autores empregaram o modelo gravitacional com o método de dados em painel e GMM (*Método dos Momentos Generalizados*). Tendo como variável dependente a chegada de turistas, e como variáveis independentes o nível de renda do país de origem, a taxa de inflação local, a taxa de câmbio, a distância e as variáveis *dummies* “língua semelhante e fronteira comum”, os resultados indicaram uma relação negativa entre a demanda e a distância geográfica. Já a renda, a taxa de câmbio, bem como as variáveis *dummies* “língua semelhante e fronteira comum”, impactaram positivamente no fluxo turístico. Abordando outras variáveis explicativas como PIB, IDH e população dos principais países emissores de turistas ao Brasil em 2006, além da distância, e igualmente empregando o modelo gravitacional, o trabalho de Coelho; Ferreira e Cavalcanti (2009), corroborou o achado de que a distância exerce uma influência negativa no fluxo turístico enquanto o PIB e o IDH efeitos positivos.

O estudo de Viera, Lucena e Queiroz (2019) para o período de 2000 a 2015, realizado por meio da abordagem gravitacional aplicando o método *Poisson Pseudo-Maximum-Likelihood* (PPML), demonstrou que a renda, o grau de abertura da economia brasileira

(definido como a razão entre a soma das exportações e importações do Brasil para o país de origem), e a realização de grandes eventos como a Copa 2014, impactaram positivamente a entrada de turistas estrangeiros no território nacional, sendo a renda o elemento mais relevante. A distância geográfica entre os países apresentou o efeito esperado, negativo, corroborando os resultados de Tavares e Leitão (2017).

Por fim, Gouveia (2021) investigou a influência da taxa de câmbio sobre os desembarques de estrangeiros em território nacional vindos da Alemanha, Argentina e Estados Unidos, considerando todas as vias de acesso (aérea, marítima, terrestre e fluvial), para o período de 1999 a 2018. O modelo utilizado foi o Cópula-GARCH e em linha com os achados de Rabahy (1990), os resultados indicaram que os turistas argentinos são os mais sensíveis à taxa de câmbio. Nesse caso uma depreciação do peso frente ao real é capaz de reduzir a procura dos argentinos pelo destino brasileiro. Tal sensibilidade não foi identificada para os turistas alemães e americanos.

A próxima seção discute os dados e a estratégia empírica utilizada no estudo.

5 BASE DE DADOS E ESTRATÉGIA EMPÍRICA

A estratégia empírica deste trabalho consiste em estimar a equação (1), abaixo, para explicar o fluxo de turistas de outros países para o Brasil no período entre 1989 e 2018:

$$Tur_{i,t} = b_0 + b_1 Tur_{i,t-1} + b_2 Câmbio_{Brasil,t} + b_3 Comércio_{Brasil,t} + b_4 Y_{i,t} + b_5 PPP_{Brasil,t} \quad (1)$$

Em que os subscritos i , t , e *Brasil* representam indivíduo, tempo, e quando a variável diz respeito ao Brasil. A variável dependente $Tur_{i,t}$ representa o número de turistas internacionais que entraram no Brasil pelas vias aérea, marítima e terrestre de 40 países⁶, entre 1989 e 2018. Esses dados foram obtidos por meio do extrator de dados do Ministério do Turismo, entidade responsável por concentrar e catalogar diversos dados nacionais e internacionais concernentes ao setor.⁷

Em relação às variáveis explicativas, $Câmbio_{Brasil,t}$ representa uma medida de taxa de câmbio utilizada nas regressões. Foram utilizadas duas variáveis para mensurá-la. Primeiro, a

⁶ Os países são apresentados na Tabela A2 no apêndice.

⁷ A chegada de turistas internacionais é a variável dependente mais utilizada nos estudos empíricos (ver Gasmi; Sassi, 2014; Song *et al.*, 2012; Lim; Zhu, 2017, para exemplos da literatura).

taxa de câmbio nominal (R\$/US\$) fornecida pelo IPEA DATA. Aumentos desta variável indicam que o Real se desvalorizou (turismo se tornou mais barato para os estrangeiros em termos nominais), vice-versa. Segundo, a taxa de câmbio real efetiva (2010=100), que é oriunda do Banco Mundial. Essa variável foi normalizada⁸ de modo que valores negativos indicam que houve desvalorização real da moeda brasileira (turismo se tornou mais barato para os estrangeiros em termos reais), vice-versa.

A variável $Comércio_{Brasil,t}$, fornecida pelo Banco Mundial, é a soma das exportações e importações como parcela do PIB. Ela foi empregada para controlar o grau de abertura comercial da economia brasileira. A variável $Y_{i,t}$ representa o nível de renda per capita dos países emissores de turistas em paridade do poder de compra (PPP), cujo dados também foram obtidos junto ao Banco Mundial. Por fim, a variável $PPP_{Brasil,t}$, mensura a paridade do poder de compra da economia brasileira em relação aos outros países, também representando o custo turístico, igualmente obtida no site do Banco Mundial.

A Tabela 2, abaixo, sintetiza as variáveis utilizadas no estudo.

TABELA 2 - BASE DE DADOS

Variável	Fonte	Periodicidade	continua
			Estatísticas
Número de turistas internacionais que visitaram o Brasil: $Tur_{i,t}$	Ministério do Turismo	1989-2018	$\mu=4.126.553$ $\sigma^2=2,9896^{12}$
Taxa de Câmbio nominal (R\$/US\$): $Câmbio\ Nominal_{Brasil,t}$	IPEA DATA	1989-2018	$\sigma=1.729.062$ $\mu=1,85625$ $\sigma^2=1,16825$
Taxa de Câmbio Real (2010=100): $Câmbio\ Real_{Brasil,t}$	Banco Mundial	1989-2018	$\sigma=1,08086$ $\mu=0,53504$ $\sigma^2=0,02516$
Abertura comercial representada pelas razões da soma de exportações e importações em relação ao PIB: $Comércio_{Brasil,t}$	Banco Mundial	1989-2018	$\sigma=0,15862$ $\mu=22,66854$ $\sigma^2=17,38639$ $\sigma=4,16969$
Nível de renda per capita em PPP: $Y_{i,t}$	Banco Mundial	1989-2018	$\mu=2929,57$ $\sigma=8282,55$ $\sigma^2=68600$

⁸ Logaritmo do valor original dividido por 100.

Variável	Fonte	Periodicidade	Estatísticas
Paridade do Poder de Compra: $PPP_{Brasil,t}$	Banco Mundial	1989-2018	$\mu=0,53504$ $\sigma^2=0,02516$ $\sigma=0,15862$

FONTE: A autora (2023).

Todas as variáveis foram empregadas como média de 5 anos para expurgar efeitos de flutuações econômicas.⁹ Além disso, as variáveis foram utilizadas em formato logaritmo para que os coeficientes estimados sejam interpretados como elasticidades como é usual na literatura empírica.¹⁰

Por um lado, abordagens com modelos econométricos de painel se mostraram pouco usuais na literatura internacional sobre economia do turismo (Gasmi; Sassi, 2014; Song *et al.*, 2012), o que é especialmente válido para estudos para o Brasil. Nesse sentido, a abordagem mais apropriada para o presente estudo é a de painel econométrico, já que a estrutura dos dados incorpora a dimensão de *cross section* (indivíduos) e de séries temporais.

As regressões econométricas foram estimadas utilizando-se o método *Generalized Method of Moments* (GMM), especificamente *GMM-diff* e *GMM-system* em linha com Roodman (2009). Essa metodologia é apropriada para eliminar a possibilidade de viés gerada pela existência de endogeneidade; quando o número de períodos é menor que de indivíduos; os parâmetros são lineares (Roodman, 2009).

A aplicação do método se justifica, pois, muitas variáveis econômicas correlacionam entre si, bem como pela inclusão da variável dependente defasada como variável explicativa (Vieira; Avellar; Veríssimo, 2013). A equação (1) foi estimada utilizando-se as opções *robust*¹¹ e *two-step*.

A próxima seção apresenta e discute os resultados obtidos a partir das regressões econométricas realizadas.

⁹ Tem-se seis períodos: 1989-1993, 1994-1998, 1999-2003, 2004-2008, 2009-2013, 2013-2018.

¹⁰ Ver Álvarez-Díaz; González-Gómez; Otero-Giráldez, (2016), Meurer (2010), e Viera; Lucena; Queiroz. (2019) para exemplos.

¹¹ Quando o teste de Sargan não rejeitar sua hipótese nula de validade dos instrumentos.

6 RESULTADOS

Os resultados das estimações econométricas são apresentados nas Tabelas 3 e 4. As estatísticas apresentadas revelam resultados de curto prazo e indicam se as variáveis independentes selecionadas são capazes de afetar e com qual magnitude a chegada de turistas ao Brasil. Os testes econométricos se mostraram satisfatórios em todas as regressões. O teste de Hansen indicou que os instrumentos utilizados estão adequados. Já o teste AR (2) garantiu a ausência de correlação residual.

Os resultados estimados nas colunas de 1 a 6, da Tabela 3, tem como variável explicativa a taxa de câmbio nominal, utilizando a variável dependente em nível. Os resultados indicam, que a variável dependente defasada é estatisticamente significativa em todas as regressões realizadas e com sinal esperado pela literatura. Um aumento de 1% no fluxo anterior de turistas é capaz de afetar o fluxo presente entre 0,21 e 0,88%. As variáveis renda e taxa de câmbio real, quando estatisticamente significativas, também apresentaram o sinal o esperado, indicando que aumentos na renda dos países de origem e uma desvalorização cambial, são capazes de afetar positivamente a demanda. Por outro lado, a taxa de câmbio nominal não apresentou o resultado esperado, enquanto a variável nível de comércio resultou em estatísticas contraditórias, ora indicando uma relação positiva, ora negativa.

Ainda na Tabela 3 e agora utilizando a variável dependente em primeira diferença, as colunas de 7 a 12 reforçam os achados das colunas de 1 a 6 quanto a relevância da variável dependente defasada, da renda e taxa de câmbio real na determinação do fluxo turístico. Vale destacar o resultado da variável renda indicando que um aumento de 1% na renda do país emissor pode elevar o fluxo turístico em até 1,36%, demonstrando que o turismo pode ser considerado um bem de luxo, conforme aponta a literatura (Johnson; Ashworth, 1990; Morley, 1992). Com relação à taxa de câmbio nominal, ao retirar a Paridade do Poder de Compra da regressão, as estimativas obtidas (colunas 7 e 10), apresentaram resultados esperados pela teoria, com a desvalorização cambial afetando positivamente a demanda. Já a variável nível de comércio apontou para uma relação negativa com a demanda turística, na direção oposta esperada pela literatura (Khan; Toh; Chua, 2005; Viera; Lucena; Queiroz, 2019).

A Tabela 4 apresenta os resultados econométricos utilizando a taxa de câmbio real e seguindo a mesma divisão da Tabela 3, com as estimativas das regressões trazendo a variável dependente em nível nas colunas de 1 a 6 e em primeira diferença nas colunas de 7 a 12. Com relação às colunas de 1 a 6, a variável dependente defasada e a taxa de câmbio real apresentaram resultados estatisticamente significativos, com sinal esperado e em concordância com a literatura. Nesse caso, o fluxo anterior de turistas e uma desvalorização cambial na ordem de

1%, impactam positivamente o fluxo turístico receptivo em até 0,84 e 1,07%, respectivamente. Porém, as estimativas encontradas para o grau de abertura (nível de comércio) e a renda foram contrárias ao esperado pela literatura, com sinal negativo. Esse fato, implica que elevações nas relações comerciais e na renda dos países de origem podem reduzir a entrada de turistas em 1,44 e 0,1%, nessa ordem.

Quanto às colunas de 7 a 12, ao utilizar a variável dependente em primeira diferença, os valores apurados caminham na mesma direção das colunas de 1 a 6, tendo a variável dependente defasada e a taxa de câmbio real como os principais elementos explicativos para a demanda turística. Retirando-se a variável renda da regressão (coluna 11), uma desvalorização cambial de 1% pode elevar o fluxo turístico em 0,97%. O grau de abertura da economia foi estatisticamente significativo e a nível de 10% em apenas uma regressão (coluna 11), não apresentando o sinal esperado, assim como a renda, que obteve coeficientes estatisticamente significativos em apenas duas regressões (colunas 9 e 10).

Em linhas gerais, a variável dependente defasada juntamente com a taxa de câmbio real, demonstraram alto poder explicativo para a demanda turística nas regressões realizadas. Seus valores e sinais vão de encontro à literatura e teoria sobre o tema. O efeito do consumo anterior no turismo demonstra a força da persistência do hábito, o efeito “boca a boca” nas decisões dos turistas, demonstrando a intenção do turista em retornar ao destino (Brida; Rizzo, 2009; Garín-Muñoz; Montero-Martín, 2007; Song; *et al.*, 2010). Conforme aponta o Anuário Estatístico de Turismo ano base 2019, mais de 95% dos turistas internacionais pretendem retornar ao Brasil (Brasil, Ministério da Economia, 2021). A inclusão dessa variável também reforça a importância do componente dinâmico para explicar o fluxo turístico, e sua negligência tenderá a superestimar os efeitos de outras variáveis (Serra; Correia; Rodrigues, 2014).

Quanto à taxa de câmbio real, seus resultados indicam que os impactos de uma desvalorização podem reforçar a entrada de turistas, sendo essa variável mais adequada para representar os custos do turismo, vis a vis a taxa de câmbio nominal (Witt; Witt, 1995). Para a variável renda, seus coeficientes foram estatisticamente significativos e, quando utilizada a taxa de câmbio nominal, corresponderam ao esperado pela literatura (Song; *et al.*, 2010).

A taxa de câmbio nominal não apresentou os resultados esperados pela teoria, no entanto, a utilização da taxa de câmbio nominal isolada do índice de preços relativos é controversa na literatura empírica, devido a problemas de colinearidade (Dogru; Sirakaya-Turk; Crouch, 2017; Meurer, 2010; Witt e Witt, 1995). Já os coeficientes aferidos para a variável nível de comércio apresentaram resultados dúbios contrariando a literatura empírica nacional e internacional que aponta para uma relação positiva entre o volume de comércio e o fluxo

turístico internacional, devido principalmente aos turistas de negócios (Ulucak; Yucel; Ilkay, 2020; Viera; Lucena; Queiroz, 2019; Xu *et al.*, 2019)

TABELA 3 - REGRESSÕES UTILIZANDO TAXA DE CÂMBIO NOMINAL

Método de estimação	Variável Dependente: $Tur_{i,t}$ em nível					Variável Dependente: $Tur_{i,t}$ em primeira diferença						
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11) ^a	(12)
	GMM-DIFF	GMMDIFF	GMM-DIFF	GMM-SYS	GMM-SYS	GMM-SYS	GMM-DIFF	GMM-DIFF	GMM-DIFF	GMM-SYS	GMM-SYS	GMM-SYS
$Tur_{i,t-1}$	0.21* (0.12)	0.45*** (0.15)	0.47*** (0.07)	0.70*** (0.13)	0.88*** (0.08)	0.82*** (0.07)	0.52*** (0.16)	-0.18 (0.25)	-0.08 (0.26)	0.68* ** (0.10)	0.19 (0.13)	0.39*** (0.14)
Câmbio Nominal $_{Brasil,t}$	-0.13 (0.10)	-0.43** (0.18)	-0.42** (0.18)	-0.06 (0.13)	-0.11 (0.10)	-0.33** (0.00)	0.32** (0.15)	-0.86** (0.34)	-0.60 (0.39)	0.37* ** (0.14)	-0.14 (0.13)	0.08 (0.13)
Comércio $_{Brasil,t}$	1.02*** (0.33)	0.07 (0.51)		-0.07 (0.50)	-0.73* (0.38)		-0.45 (0.86)	-1.64** (0.64)		-1.00 (0.85)	-1.23** (0.55)	
$Y_{i,t}$	0.35 (0.30)	0.97** (0.42)	0.97** (0.42)	-0.07 (0.12)	0.01 (0.07)	0.02 (0.10)	-0.30 (0.21)	1.36** (0.57)	0.77 (0.51)	-0.08 (0.03)	0.31*** (0.11)	-0.04 (0.04)
PPP $_{Brasil,t}$		-0.75** (0.33)	-0.76*** (0.24)		-0.62*** (0.12)	-0.55*** (0.15)		-1.85*** (0.52)	-1.28*** (0.56)		-0.74*** (0.16)	-0.30** (0.14)
Constante	1.69 (2.52)	-4.07 (3.69)	-4.04 (3.62)	4.38*** (1.49)	3.40*** (1.10)	1.77 (1.25)	4.27 (3.46)	-8.20*** (4.35)	-7.60 (4.99)	3.73 (2.82)	0.64 (1.61)	0.28 (0.43)
Grupos	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Instrumentos	22	22	22	29	29	29	17	17	17	23	15	23
Arellano-Bond AR(2)	0.90	0.64	0.61	0.67	0.80	0.98	0.28	0.80	0.70	0.21	0.45	0.33
Sargan	0.00	0.03	0.06	0.00	0.00	0.00	0.13	0.00	0.00	0.04	0.70	0.00
Hansen	0.00	0.03	0.06	0.00	0.00	0.00	0.15	0.11	0.14	0.19	0.05	0.17

FONTE: Os autores (2023), com base nas estimações econométricas.

NOTAS: (1) *, **, *** significam estatisticamente significante a 10%, 5% e 1%, respectivamente; (1) A opção *robust* foi utilizada quando o teste de Sargan rejeitou a hipótese nula; ^aInstrumentos colapsados

TABELA 4 - REGRESSÕES UTILIZANDO TAXA DE CÂMBIO REAL

(1)		(2)		(3)		(4)		(5)		(6)		(7) ^a	(8)	(9)	(10)	(11) ^a	(12)																
		Variável Dependente: $Tur_{i,t}$ em nível																Variável Dependente: $Tur_{i,t}$ em primeira diferença															
Método de estimação	GMM-DIFF	GMMDI FF	GMM-DIFF	GMM-SYS	GMM-DIFF	GMM-SYS	GMM-SYS	GMM-SYS	GMM-SYS	GMM-DIFF	GMM-DIFF	GMM-DIFF	GMM-DIFF	GMM-DIFF	GMM-DIFF	GMM-SYS	GMM-SYS	GMM-SYS															
$Tur_{i,t-1}$	0.56*** (0.07)	0.48*** (0.05)	0.25* (0.13)	0.70*** (0.01)	0.66*** (0.05)	0.84*** (0.11)				0.33*** (0.12)	0.53*** (0.10)	0.30*** (0.08)	0.46*** (0.11)	0.45*** (0.09)			0.42*** (0.13)																
Câmbio Real $_{Brasil,t}$	-0.25*** (0.08)	-0.28* (0.15)	0.11 (0.20)	-0.10*** (0.01)	-0.74*** (0.19)	-1.07*** (0.34)				-0.58*** (0.18)	-0.72*** (0.23)	-0.65*** (0.14)	-0.61*** (0.24)	-0.97*** (0.21)			-0.76*** (0.20)																
Comércio $_{Brasil,t}$		0.09 (0.29)	0.22 (0.40)		-0.85*** (0.28)	-1.44*** (0.50)					-1.04 (0.64)	-0.70 (0.47)		-1.19* (0.64)			-0.89 (0.67)																
$Y_{i,t}$	-0.15 (0.16)		0.22 (0.26)	-0.10*** (0.01)		-0.06 (0.07)				-0.25 (0.21)		-0.23* (0.12)	-0.06* (0.03)				-0.11 (0.05)																
Constante	6.30*** (0.93)	5.20*** (0.51)	3.07 (2.03)	4.32*** (0.15)	6.34*** (0.46)	6.90*** (0.73)				2.46 (2.16)	3.18 (2.07)	4.53 (1.58)	0.51 (0.37)	3.69* (2.08)			3.95* (2.28)																
Grupos	40	40	40	40	40	40				40	40	40	40	40			40																
Instrumentos	13	11	22	29	13	29				11	7																						
Arellano-Bond AR(2)	0.97	0.96	0.91	0.92	0.94	0.97				0.29	0.24	14	23	8			21																
Sargan	0.30	0.28	0.00	0.00	0.00	0.00				0.60	0.59	0.36	0.00	0.51			0.05																
Hansen	0.04	0.32	0.12	0.14	0.12	0.10				0.09	0.76	0.20	0.24	0.11			0.17																

FONTE: Os autores (2023), com base nas estimações econométricas.

NOTAS: (1) *, **, *** significam estatisticamente significante a 10%, 5% e 1%, respectivamente; (1) A opção *robust* foi utilizada quando o teste de Sargan rejeitou a hipótese nula; ^aInstrumentos colapsados.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade turística mundial experimentou um crescimento sustentado nos últimos anos, sofrendo um abalo recente pela pandemia do COVID-19. De acordo com o Barômetro do Turismo Mundial ¹², até 2019 o turismo internacional vinha crescendo a taxas médias anuais de 4% nos últimos 10 anos (2008 - 2018), com 1 em cada 10 empregos sendo gerados nesse setor, perfazendo uma participação de 10,4% do PIB mundial. Esses dados revelam a magnitude do setor e sua capacidade de contribuir para o desenvolvimento econômico de diversos países.

Nesse sentido, o presente artigo se propôs a estimar os determinantes macroeconômicos do fluxo turístico internacional para o Brasil, com o objetivo de contribuir com o seu desenvolvimento e auxiliar gestores na tomada de decisão. Os resultados apontam para a importância do consumo anterior, da renda dos países de origem e da taxa de câmbio real na demanda turística internacional. Sob essa perspectiva, tanto elementos macroeconômicos como a experiência vivida pelo turista são fatores importantes no processo de tomada de decisão do visitante.

Dessa forma, e tendo como referência o custo turístico enfrentado pelo turista, uma política macroeconômica adequada com estabilização da economia que inclua entre outros elementos, controle inflacionário e taxa de câmbio competitiva, são fatores que contribuem para a atração de turistas estrangeiros, já que o elemento custo se mostrou importante no ensaio realizado.

Outro ponto refere-se à experiência do turista e possível retorno após o período da viagem. Proporcionar ao visitante uma experiência positiva em diversos aspectos como segurança, infraestrutura adequada, receptividade, entre outros, ajuda a consolidar a imagem do país frente aos turistas podendo resultar, inclusive, em uma importante fonte de propaganda boca a boca atraindo mais visitantes. Nesse sentido, ações integradas interministeriais, regionais, e com agentes privados, podem contribuir para um melhor alinhamento das políticas públicas de investimento, propaganda, segurança, infraestrutura, com vistas a promover os destinos nacionais no exterior

Este artigo contribui com a literatura nacional no sentido de ampliar a análise e debate sobre os determinantes macroeconômicos da demanda turística internacional pelo ângulo da metodologia *Generalized Method of Moments* (GMM). Os resultados encontrados foram

¹² Spain. The World Tourism Organization (UNWTO). World tourism barometer. Madrid, 2019. <https://www.e-unwto.org/toc/wtobarometereng/17/2>.

robustos, podendo contribuir no sentido de acrescentar informações para a elaboração de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do setor.

ENSAIO 2: ANÁLISE DA CORRELAÇÃO DE VARIÁVEIS MACROECONÔMICAS SOBRE O FLUXO TURÍSTICO INTERNACIONAL PARA SÃO PAULO

1 INTRODUÇÃO

Dentre os diversos estados da federação brasileira, o estado de São Paulo se destaca pela grandiosidade dos números que apresenta. Do ponto de vista econômico, se destaca como maior PIB regional, concentrando indústrias de média-alta tecnologia, se constituindo na 21ª maior economia do mundo em 2019 (São Paulo, Casa Civil, 2023; São Paulo, Fundação [...], 2021). No turismo internacional, essa alta representatividade também se revela, já que o estado é o principal portão de entrada de estrangeiros, recebendo, em 2018, mais de 2 milhões de turistas em busca de negócios, lazer entre outras atividades (São Paulo, São Paulo Turismo [...], 2021).

O que leva um turista a se deslocar de seu país de origem para outro, tem ocupado a atenção de diversos pesquisadores mundo afora. A teoria microeconômica sobre o comportamento do consumidor se apresentou, ao longo dos últimos anos, como uma das ferramentas para responder a essa questão. De acordo com a teoria da demanda, há uma relação entre a procura do bem ou serviço com a renda do consumidor e o preço dessa mercadoria/serviço. Uma elevação na renda, e/ou uma redução nos preços dos bens ou serviços, é capaz de elevar a demanda do item procurado (Varian, 2006).

Nesse sentido, elevar o conhecimento acerca dos fatores que podem influenciar a demanda de um determinado bem/serviço, torna-se fundamental no processo de tomada de decisão, tanto para agentes públicos quanto privados. Este estudo propõe a realizar uma análise gráfica sobre o fluxo turístico internacional do estado de São Paulo, bem como examinar uma possível correlação entre a chegada de turistas internacionais e algumas variáveis selecionadas representativas do lado da demanda como renda e taxa de câmbio real. Assim, como na teoria da demanda, espera-se que variações positivas na renda e desvalorização cambial, exerça influência positiva no fluxo de turistas (Meurer, 2010; Varian, 2006).

A possível associação dessas variáveis com o fluxo turístico de São Paulo visa contribuir com o arcabouço científico nacional a respeito do tema, além de importante fonte de informação para os tomadores de decisão nas esferas pública e privada quanto a melhor alocação de recursos e formulação de políticas públicas.

Propõe-se estruturar o artigo em três seções, além desta introdução. A seção 2 propõe realizar uma revisão empírica nacional e internacional sobre os determinantes da demanda

turística internacional. A seção 3 visa apresentar a base de dados, os resultados encontrados com discussão sobre esses achados, finalizando com as considerações finais na seção 4.

2 REVISÃO DA LITERATURA EMPÍRICA NACIONAL E INTERNACIONAL

Ao analisar a possível correlação entre condições macroeconômicas da Argentina e o fluxo de entrada de turistas e a receita gerada para Santa Catarina, no período de 1986 a 2004, Meurer e Lins (2008) constataram que alterações no PIB argentino não influenciaram a entrada de turistas no estado, bem como nos gastos realizados (correlação negativa para a entrada e baixa, porém positiva para receitas). No entanto, os autores identificaram uma correlação positiva entre variação cambial (R\$/Peso) e entrada de turistas e gastos realizados, onde uma valorização do peso argentino, ao elevar o poder de compra do turista, tornou o destino catarinense mais atraente. Concluíram que o PIB argentino não explica os fluxos turísticos para Santa Catarina, porém há uma relação de causalidade entre o câmbio e a entrada de turistas e receitas.

Com o objetivo de investigar a demanda turística internacional para o estado de São Paulo, Moura e Montini (2010) estimaram 4 (quatro) modelos de demanda, sendo um geral e um para cada mercado dos principais países emissores: Alemanha, Argentina e Estados Unidos. Utilizando dados anuais de 1969 a 2009, por meio de Regressão Linear Múltipla identificaram que, ao contrário do esperado pela literatura, elementos como a renda do país de origem, preços relativos e volume de exportações não foram significativos para explicar o fluxo de entrada de turistas. A única exceção foi o modelo estimado para a Argentina, em que a variável nível de renda se mostrou estatisticamente significativa. Por outro lado, a variável dependente defasada e o preço do mercado concorrente (Uruguai), foram significativos, indicando que elevações de custos no mercado concorrente podem promover a entrada de turistas no estado.

Camara; Monteiro e Santos, (2021), em estudo direcionado para o estado do Rio de Janeiro e utilizando a metodologia anterior, avaliaram a influência da renda e da taxa de câmbio real sobre a demanda turística para o estado proveniente dos 7 principais países emissores. Identificaram que apenas os visitantes argentinos foram influenciados pela taxa de câmbio real, o que explicou, em parte, a entrada desses visitantes ao estado e, que a renda, medida pelo PIB não interferiu no fluxo turístico, contrariando o esperado pela teoria. Desse modo, uma desvalorização do peso frente ao real tende a afetar negativamente o fluxo de turistas argentinos ao Brasil, efeito não observado para os demais países analisados revelando que a demanda turística para o Rio de Janeiro é pouco explicada pelas variáveis renda e taxa de câmbio.

Em uma análise voltada para o estado do Ceará, Filho *et al.* (2022) se propuseram a investigar se e em qual intensidade, elementos como a renda, taxa de câmbio, quantidade de unidades habitacionais e índices pluviométrico e de criminalidade, são capazes de explicar a entrada de turistas nacionais para o estado. Aplicando o modelo de regressão linear simples, para o período de 1998 a 2018 e, com dados dos 10 principais estados emissores, os resultados apontaram para o esperado pela literatura, com elevações na renda, na taxa de câmbio e na quantidade de unidades habitacionais, impactando positivamente no fluxo turístico nacional.

Por meio da abordagem gravitacional, Reis *et al.* (2011) analisaram a demanda turística internacional para os 10 estados brasileiros que mais receberam turistas estrangeiros no período de 2004 a 2008. Os autores constataram que o PIB per capita dos países de origem não impactaram nos fluxos turísticos dos estados, porém o PIB do destino exerceu influência positiva. Dessa forma, uma elevação na renda dos estados, bem como uma desvalorização cambial e o idioma comum foram capazes de promover a entrada de estrangeiros. Assim como esperado pela literatura, a distância entre o país de origem e do destino se mostrou como um elemento negativo na atração de turistas, enquanto a existência de uma fronteira comum não foi relevante.

Tratando sobre modelos de previsão de demanda, Casanova *et al.* (2012), ao investigarem a chegada de turistas estrangeiros à cidade de Foz do Iguaçu, entre 1999 e 2009, concluíram que os modelos ARIMA e ARIMA X-12 foram adequados para gerar previsão de demanda para a cidade. Em outra análise, agora voltada para a chegada de turistas internacionais para o estado do Mato Grosso do Sul, Porto; Philippi e Leite (2019) comparando modelos de previsão, identificaram que o modelo de Rede Neural (NNAR) obteve o melhor desempenho em todos os horizontes de previsão de demanda (curto, médio e longo prazo), superando os modelos ARIMA e Holt-Winters.

Buscando esclarecer uma possível relação entre a taxa de câmbio nominal e desembarques aéreos nacionais e internacionais, Farias *et al.* (2019), utilizando dados de 2001 a 2016 e, por meio dos Vetores Autorregressivos, encontraram uma relação de causalidade e influência da taxa de câmbio sobre o número de desembarques. O estudo indicou também que os desembarques domésticos foram mais impactados pelas variações cambiais. De acordo com os autores, esse achado pode indicar uma concorrência entre os destinos, nacional e internacional, a depender do nível da taxa de câmbio, influenciando na tomada de decisão.

Acerca da bibliografia internacional sobre o tema, Ibrahim (2011) investigou, para o período de 1990 a 2008, os principais fatores econômicos determinantes na chegada de turistas estrangeiros para o Egito. Por meio da abordagem de dados em painel, o autor identificou que

elevações na renda dos países de origem e abertura comercial afetaram positivamente a demanda. Ao passo que elementos relacionados aos custos turísticos, como aumento na inflação interna e valorização cambial, reduziram o fluxo turístico para o país.

Os resultados descritos acima também foram encontrados no trabalho de Gárin-Munoz (2006) para as Ilhas Canárias. Utilizando o método GMM- DIFF (*Método dos Momentos Generalizados*), com dados anuais de 1992 a 2002, a autora acrescentou, ainda, a relevância da variável dependente defasada no modelo de demanda, indicando a fidelidade do consumidor a esse destino e/ou um importante efeito boca a boca. Diante disso, Gárin-Munoz (2006) sugeriu que a atração de novos turistas passa pela melhora da qualidade dos serviços prestados e de imagem.

Buscando identificar uma possível relação de longo prazo entre o número de pernoites, a renda, preços relativos e o volume de investimento em turismo, Choyakh (2008) aplicou o modelo de cointegração para a Tunísia, com turistas provenientes de 4 (quatro) países europeus. Os resultados apontaram para uma alta elasticidade renda da demanda, entre 2,46 e 4,32, indicando que esse destino pode ser considerado um bem de luxo para os países emissores. Esse mesmo efeito não foi observado para os preços e o volume de investimento, revelando uma inelasticidade da demanda com relação aos preços e à oferta turística.

Por sua vez, o trabalho de Altmarm *et al.* (2013) encontrou uma elasticidade renda positiva e superior a 1 acerca das demandas turísticas argentina e brasileira em direção ao Uruguai. Tomando como referência a chegada de turistas, a renda e as taxas de câmbio real (Argentina/Uruguai e Brasil/Uruguai), bem como replicando o método de cointegração, os resultados apontaram para a sensibilidade da demanda com relação à renda e a taxa de câmbio em ambos os mercados. Os autores concluíram que o turismo é um bem de luxo e que variações cambiais são capazes de interferir no fluxo turístico uruguaio.

Os efeitos do nível de liberdade, representando a liberdade civil e de direitos políticos, sobre a chegada de turistas, foi pesquisado por Bulut; Kocak e Suess (2020) para os 8 principais países receptores de visitantes em 2016, a saber: França, Estados Unidos, Espanha, China, Itália, Reino Unido, Alemanha e México. No estudo, esse indicador refletiu a qualidade institucional do país pesquisado e, por meio da abordagem de dados em painel, com dados anuais de 1998 a 2016, constatou-se que a liberdade impactou positivamente nos fluxos turísticos. Desse modo, países que apresentaram níveis mais altos de liberdade, indicando maiores direitos políticos e civis, atraíram mais turistas estrangeiros, sendo esse um determinante importante a ser considerado na demanda turística por formuladores de políticas.

Em busca de um modelo de previsão de chegada de turistas internacionais mais preciso para a cidade de Paris, Gunter e Onder (2015), testaram sete modelos uni e multivariados com relação aos 5 principais países emissores. O estudo demonstrou que cada país apresenta um modelo de previsão mais preciso, sendo que os modelos univariados como ARMA, responderam melhor para os Estados Unidos e Reino Unido. Já os modelos multivariados, a exemplo do VAR (Bayesiano), ofereceram melhores previsões para os mercados alemão e italiano. Já para o mercado japonês a escolha recaiu conforme o horizonte temporal avaliado. Desse modo, concluíram que não há um único modelo de previsão que supere os outros e que a escolha depende do destino e do horizonte temporal.

Em estudo dirigido à cidade de Nova Iorque, Bram (1995) verificou, a partir de dados acerca das despesas realizadas pelos turistas entre 1977 e 1994, que apesar da maior parte dos turistas que visitaram a cidade ser composta por nacionais, os estrangeiros gastaram mais em toda a cadeia turística. Utilizando um modelo econométrico com informações sobre a ocupação na rede hoteleira, taxa de câmbio dos 8 principais países emissores e níveis de emprego de cidades do Nordeste dos Estados Unidos, o autor identificou a influência da taxa de câmbio sobre o fluxo turístico internacional para a cidade. De acordo com o estudo, uma valorização das moedas estrangeiras em torno de 6,7% em relação ao dólar, poderia aumentar as taxas de ocupação da rede hoteleira em 1%. Por fim, destacou a importância do setor na geração de empregos e seus efeitos indiretos na economia da cidade como um todo.

Em suma, os estudos mostram a variabilidade de técnicas e variáveis empregadas no sentido de modelar e prever a demanda turística. Nos últimos anos, houve avanço metodológico nas pesquisas, com incorporação de novas variáveis de diversas áreas como sociologia, psicologia, entre outras, bem como nas técnicas empregadas (Camara; Monteiro; Santos, 2021; Song; Qiu; Park, 2023).

3 METODOLOGIA E RESULTADOS

O coeficiente de correlação é definido como sendo uma medida de associação linear entre duas variáveis, cujo resultado varia entre -1 e +1, onde -1 representa uma associação perfeita negativa e +1 associação perfeita positiva (Gujarati, 2011). Conforme aponta Meurer, 2007, esse coeficiente indica apenas o grau de associação linear, não tendo natureza determinística entre as variáveis, e seus valores podem ser classificados da seguinte forma: muito fraca (até 0,19), fraca (0,2 a 0,39), moderada (0,4 a 0,69), forte (0,7 a 0,89) e muito forte (maior que 0,9).

Para a análise do estado de São de Paulo foram coletados dados dos 3 principais países emissores de turistas estrangeiros, durante o período de 1989 a 2018, ainda sem as implicações restritivas trazidas pela pandemia de COVID-19. Juntos, Alemanha, Argentina e Estados Unidos foram responsáveis por aproximadamente 40% do total de turistas que desembarcaram no estado no período analisado. Em média, esse conjunto de países contribuíram com mais de 600 mil visitantes por ano, conforme aponta a Tabela 2.

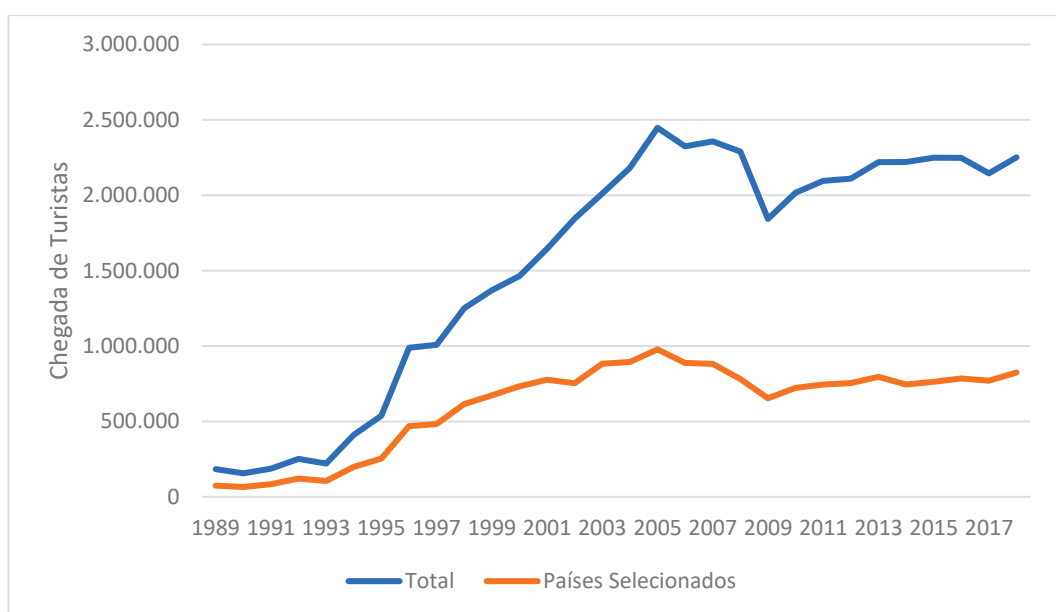
TABELA 5 - DEMANDA TURÍSTICA INTERNACIONAL PARA SÃO PAULO (1989- 2018)

Ranking	Países	Total de Turistas Internacionais	Média Anual
1	Estados Unidos	8.708.733	290.291,10
2	Argentina	6.488.730	216.291,00
3	Alemanha	3.066.471	102.215,70

FONTE: A autora (2023), com dados do Ministério do Turismo.

O gráfico 2 aponta a evolução crescente da chegada de turistas estrangeiros ao longo de 30 anos (1989 a 2018). Nesse período, a chegada total de visitantes internacionais cresceu em torno de 12%, sendo que, para os países selecionados a taxa de crescimento foi de aproximadamente 10%.

GRÁFICO 2 - CHEGADA DE TURISTAS ESTRANGEIROS- SÃO PAULO 1989-2018



FONTE: A autora (2023).

NOTA: Informações providas pelo site do Ministério do Turismo.

Os dados sobre a entrada de visitantes internacionais foram coletados por meio do extrator de dados do Ministério do Turismo, enquanto as informações sobre o PIB per capita (*current US\$*) dos países emissores foram extraídas do site do Banco Mundial. O índice da taxa de câmbio real é definido como a taxa de câmbio nominal ponderada pela relação entre o nível de preços do país de origem e nível de preços do país receptor. O índice tem como ano base 1994 – igual à 100, e foi coletado junto ao Banco Central. O conjunto de dados anuais abarca o período de 1989 a 2018.

TABELA 6 - CORRELAÇÕES OBTIDAS

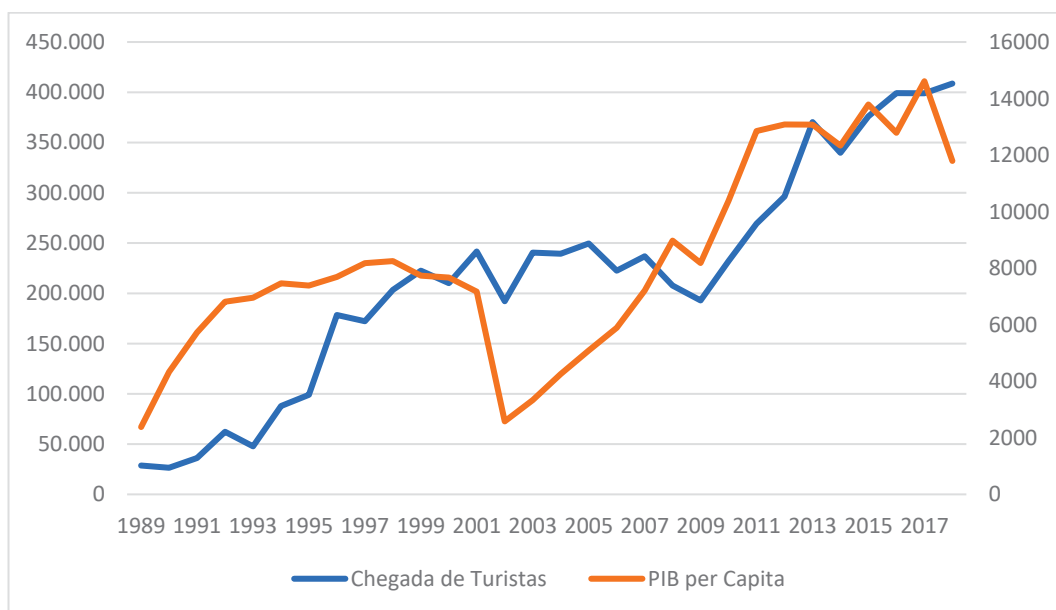
País	Correlação Obtida	
	Chegada de Turistas/PIB	Chegada de Turistas/Índice Tx. de Câmbio Real
Alemanha	0,39	0,20
Argentina	0,72	-0,48
Estados Unidos	0,60	0,41

FONTE: A autora (2023).

Com relação a renda, os coeficientes de correlação obtidos indicam uma associação positiva entre o PIB per capita do país emissor com a chegada de turistas. Os coeficientes variam para uma maior ou menor associação a depender do país, sendo de 0,39; 0,72 e 0,60, para Alemanha, Argentina e Estados Unidos, respectivamente. Os valores encontrados alinham-se ao esperado pela teoria e literatura sobre o tema, indicando que um aumento na renda pode promover um maior fluxo turístico (Dogru; Sirakaya-Turk; Crouch, 2017; Meurer, 2007; Rabahy; Silva; Vassalo, 2008;).

Quanto à correlação entre o índice da taxa de câmbio real e volume de visitação de estrangeiros, o grau de associação foi de: 0,20, -0,48 e 0,41 para Alemanha, Argentina e Estados Unidos, respectivamente. Nesse sentido, taxa de câmbio real e chegada de turistas caminham na mesma direção para a Alemanha e Estados Unidos, indicando que uma desvalorização cambial, sob o ponto de vista do país receptor, é capaz de estimular a chegada de turistas. Somente para a Argentina a relação é inversa, com a valorização do peso não refletindo no fluxo turístico.

GRÁFICO 3 - CHEGADA DE TURISTAS ARGENTINOS X PIB PER CAPITA



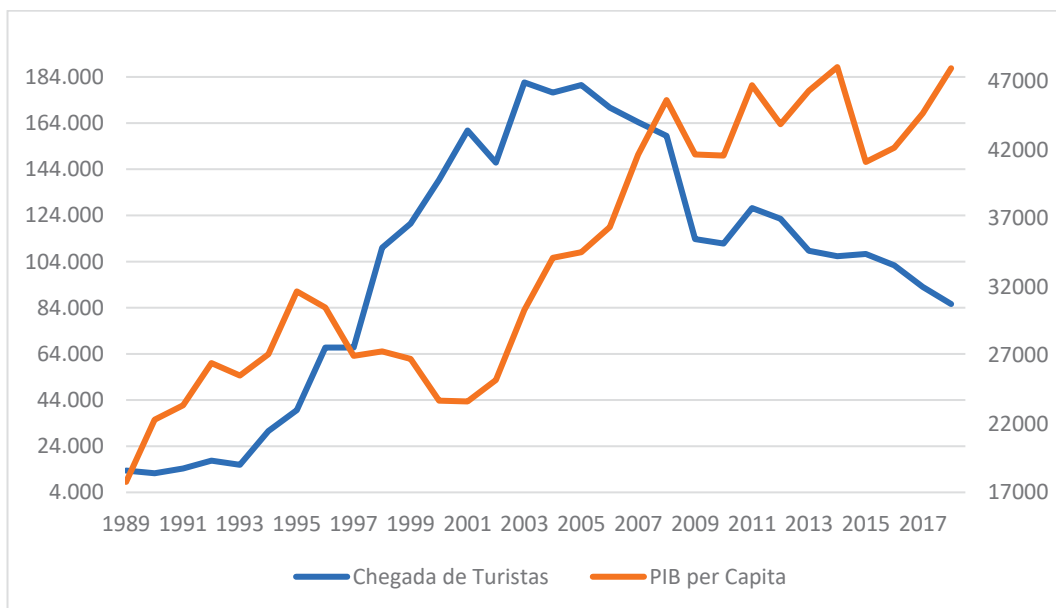
FONTE: A autora (2023).

NOTA: Informações providas pelos sites do Ministério do Turismo e Banco Mundial

Dentre os países analisados, a Argentina figura como o país com maior grau de associação entre o PIB e a chegada de turistas. Esse resultado pode representar uma maior influência da renda na tomada de decisão do turista argentino. De acordo com o gráfico 3, é possível notar que a visitação argentina apresenta uma tendência crescente, com momentos de queda, que pode ser resultado de crises enfrentadas pelo país de fonte interna e externa.

Até 2001, a chegada de turistas argentinos cresceu 7,4% no acumulado, sequência interrompida em 2002. Nesse ano, fruto de crise interna vivida pelo país, a taxa de crescimento do PIB argentino reduziu em torno de 10%, o que pode justificar a redução na quantidade de turistas nesse período (Meurer; Lins, 2008). Outro momento de queda mais acentuada ocorreu em 2008 diante da crise financeira mundial com efeitos até 2009. Entre 2010 até 2013 é possível verificar uma retomada do crescimento da entrada de turistas atingindo o maior nível no final da série com 408.673 visitantes.

GRÁFICO 4 - CHEGADA DE TURISTAS ALEMÃES X PIB PER CAPITA

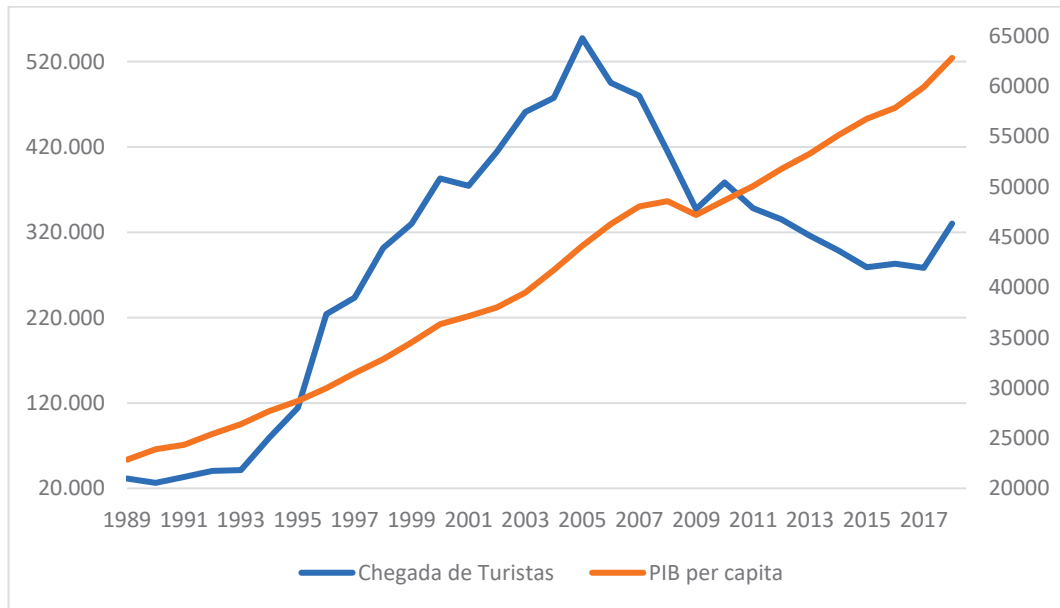


FONTE: A autora (2023).

NOTA: Informações providas pelos sites do Ministério do Turismo e Banco Mundial

Por outro lado, a Alemanha, ainda que apresente um coeficiente positivo (0,39), o grau de associação entre renda e demanda turística é nitidamente menor, conforme as informações apresentadas no gráfico 4. Esse fato também foi observado por outros autores que apontam para uma menor sensibilidade da renda com relação a demanda turística para a Alemanha e outros países europeus (Brida; Risso, 2009; Bulut; Kocak; Suess, 2020; Jerabek, 2019). Essa condição pode implicar que a procura turística para o estado de São Paulo não está correlacionada às condições de renda interna dos alemães. Por meio do Gráfico 4, é possível observar essa baixa associação, inclusive com períodos de completa não relação entre o PIB e a chegada de turistas como entre 1999 e 2002, por exemplo.

GRÁFICO 5 - CHEGADA DE TURISTAS AMERICANOS X PIB PER CAPITA

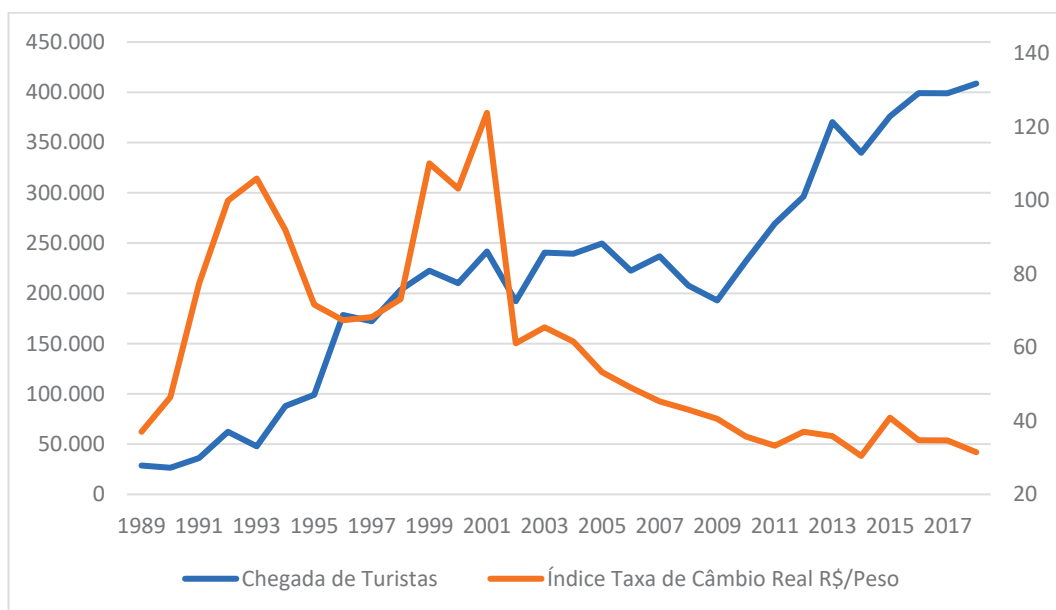


FONTE: A autora (2023).

NOTA: Informações providas pelos sites do Ministério do Turismo e Banco Mundial

Por fim, os Estados Unidos apresentam o segundo maior grau de associação entre a renda e fluxo turístico. Esse resultado pode indicar que a massa econômica interna tem influência sobre as decisões dos turistas americanos. O Gráfico 5 aponta para a tendência crescente do PIB americano até a crise financeira de 2008, com retomada do crescimento a partir de 2010. Os efeitos da crise foram sentidos também na chegada de turistas ao estado, com decréscimo no fluxo de turistas na ordem de 20% entre 2008 e 2018. Nesse sentido, é possível notar que apesar da retomada do PIB, o mesmo não ocorreu com a chegada de turistas.

GRÁFICO 6 - CHEGADA DE TURISTAS ARGENTINOS X ÍNDICE TX. DE CÂMBIO REAL R\$/PESO

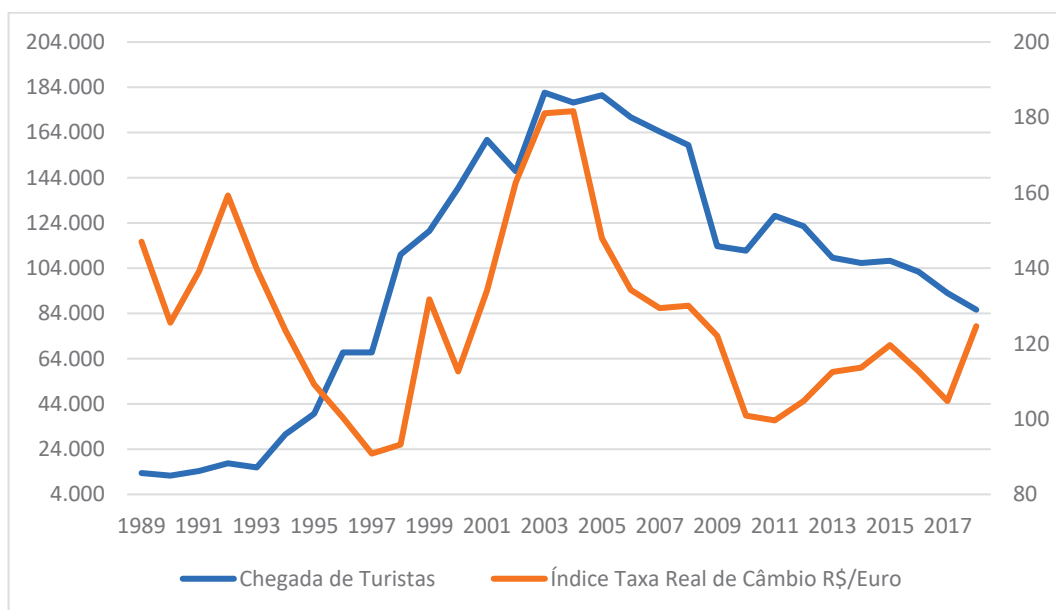


FONTE: A autora (2023).

NOTA: Informações providas pelos sites do Ministério Turismo e Banco Central

O gráfico 6 apresenta a evolução do índice da taxa de câmbio real e da chegada de turistas argentinos a São Paulo. Em um primeiro momento, que vai de 1989 a 2001, a moeda brasileira apresenta valorização frente ao peso. Nesse período, a chegada de turistas é crescente com uma interrupção importante em 2002, ano de grave crise interna que também impactou o fluxo turístico (Meurer; Lins, 2008). Em um segundo momento, pós 2002, o real ganha força frente ao peso, porém essa valorização não implica em redução no fluxo turístico. Esse fato, pode indicar a pouca influência dessa variável macroeconômica na decisão do turista argentino. Nesse sentido, outros elementos citados na literatura como a proximidade geográfica, atrativos culturais, efeito do hábito, podem ajudar a explicar a chegada de turistas em detrimento de condições econômicas adversas (Moura; Montini, 2010; Tavares; Leitão, 2017; Vieira; Lucena; Queiroz, 2019).

GRÁFICO 7 - CHEGADA DE TURISTAS ALEMÃES X ÍNDICE TX. DE CÂMBIO REAL R\$/EURO

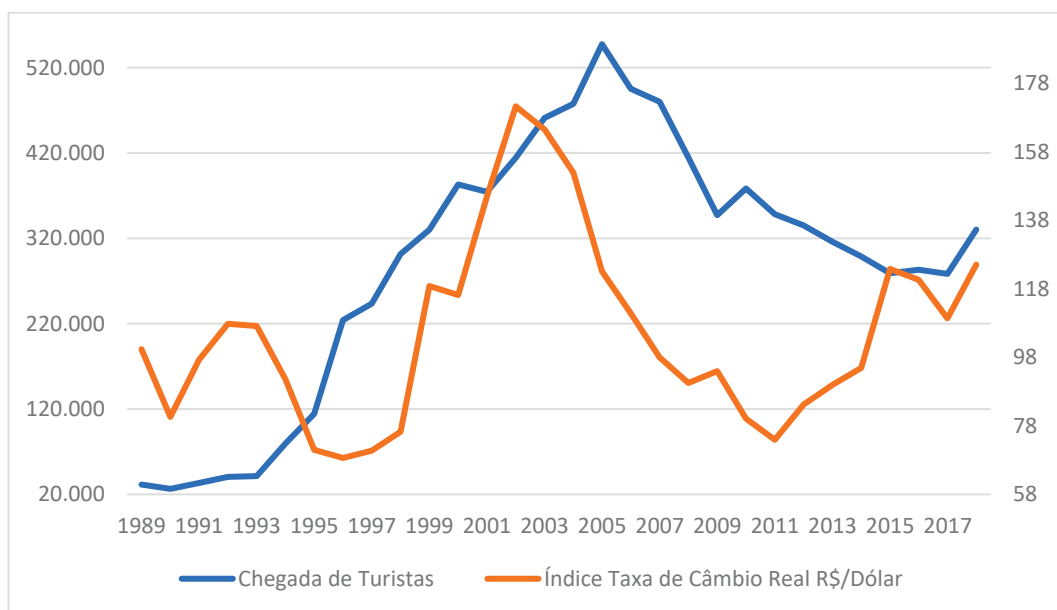


FONTE: A autora (2023).

NOTA: Informações providas pelos sites do Ministério do Turismo e Banco Central

O gráfico 7 apresenta a trajetória da chegada de turistas alemães e da taxa de câmbio real entre as moedas dos dois países. A visitação de turistas alemães cresceu 12,5% entre 1989 e 2003, atingindo o ponto máximo de 181.615 turistas enviados nesse último ano. A evolução do crescimento da chegada de turistas é acompanhada da valorização do euro frente ao real, que ao tornar menor o custo turístico relativo para o visitante alemão serviu como mais um elemento de estímulo para a realização da viagem. Após esse período a tendência se inverte, com redução no fluxo turístico e valorização da taxa de câmbio real.

GRÁFICO 8 - CHEGADA DE TURISTAS AMERICANOS X ÍNDICE TX. DE CâMBIO REAL R\$/DÓLAR



FONTE: A autora (2023).

NOTA: Informações providas pelos sites do Ministério do Turismo e Banco Central

Por fim os Estados Unidos, a exemplo da Alemanha, apresentou correlação positiva para a taxa real de câmbio real e chegada de turistas com grau moderado de associação linear. Por meio da análise gráfica é possível destacar pelo menos 3 subperíodos. Em um primeiro instante, no início da série até 1999, o comportamento da taxa de câmbio real é bastante volátil. Esse período é marcado por mudanças profundas na economia brasileira em busca da estabilização inflacionária. No entanto, a visitação de turistas americanos não é impactada, mantendo-se crescente até 2005 onde atinge seu ponto máximo com 547.448 turistas.

Após a flexibilização cambial de 1999, a taxa de câmbio real inicia um movimento de valorização. A partir de 2005 até 2017, há uma redução em média de 5% ao ano na chegada de turistas americanos ao estado. A valorização real do câmbio pode ser um dos elementos que justificam essa contração, já que ao reduzir o poder de compra do turista em São Paulo, torna esse destino menos atrativo frente a outros mercados concorrentes. Em um terceiro momento em 2011, a taxa real de câmbio volta a desvalorizar, com um pequeno momento de valorização em 2015 e 2016, sem verificar um aumento na chegada de turistas. Somente a partir de 2017 a tendência decrescente na chegada de turistas é interrompida.

No geral, os resultados encontrados alinham-se ao esperado pela teoria e literatura, onde a chegada de turistas é afetada pela renda dos países de origem e taxa de câmbio real. Somente para a Argentina uma valorização do peso não influencia no fluxo turístico, o que pode

indicar que a chegada de turistas depende de outros fatores como proximidade geográfica (Moura; Montini, 2010; Tavares; Leitão, 2017; Vieira; Lucena; Queiroz, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por um lado, buscar identificar os fatores que afetam a tomada de decisão na escolha de um destino, sob o ponto de vista de um turista, tem sido o objeto de estudo de pesquisadores em diversas partes do mundo. Elementos socioeconômicos, culturais, políticos, preferências individuais, influenciam essa decisão. Tendo em vista a escassez e a dificuldade na obtenção de dados, fatores macroeconômicos predominam nas análises realizadas.

Por outro lado, o estado de São Paulo é o principal portão de entrada de turistas estrangeiros que visitam o Brasil. Além dos atrativos culturais, naturais, o estado se constitui na 21ª economia do mundo (São Paulo, Casa Civil, 2023), concentrando a sede de diversas multinacionais instaladas no país. Diante disso, esse trabalho propôs realizar uma análise da possível influência do PIB do país de origem e da taxa bilateral real de câmbio sobre a chegada de turistas dos três principais países emissores para São Paulo.

Conforme aponta os resultados, a renda dos países de origem exerce influência positiva sobre a decisão dos viajantes, indicando que sua elevação é capaz de promover a chegada de turistas. Quanto aos efeitos da taxa de câmbio real os resultados diferem entre os países. Para Alemanha e Estados Unidos as correlações obtidas indicam que uma valorização do real frente ao euro e ao dólar impacta negativamente na chegada desses turistas. Esses resultados são consistentes com a literatura sobre o tema, como, por exemplo, Filho *et al.* (2022), Gárin-Munoz (2006), Moura e Montini (2010). Já para a Argentina os movimentos cambiais não impactaram o fluxo turístico no período abordado.

O estudo colabora para a compreensão sobre os impactos que a renda e a taxa de câmbio real impõem sobre a chegada de turistas, podendo auxiliar a elaboração de cenários alternativos de demanda turística. De forma geral, os resultados indicam que o elemento custo é um fator importante para os turistas no processo de escolha. Dessa forma, manter preços competitivos em diversos segmentos da cadeia turística e a estabilização macroeconômica do país são elementos que devem constar na agenda de planejadores públicos e privados. Outro ponto refere-se a oferta de infraestrutura adequada para receber o visitante, bem como a diversificação de atrações turísticas, no sentido de fidelizar ou mesmo atrair novos turistas, devido a resposta positiva da renda. Esses elementos podem ser um diferencial do estado frente a destinos concorrentes.

Uma extensão natural do trabalho pode ser dada através da quantificação, com emprego de técnicas econométricas, das variáveis utilizadas com acréscimo de outros elementos, que permitam refinar a análise do fluxo turístico para o estado de São Paulo, bem como análise sobre o diferencial da cidade comparado a outros destinos semelhantes.

4 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Nas últimas décadas pesquisadores de diversas nacionalidades têm se dedicado a compreender os impactos que a atividade turística exerce na economia dos países. Geração de emprego, renda e entrada de divisas, são alguns dos aspectos positivos apontados pela literatura como resultado dessa atividade (Lage; Milone, 2001). Apesar do abalo causado pela pandemia do COVID-19, dados da Organização Mundial de Turismo apontam para a retomada da atividade com a chegada de turistas internacionais atingindo 84% dos níveis pré-pandêmicos de janeiro a julho de 2023¹³. À vista disso, esse trabalho teve como objetivo contribuir com a literatura sobre o tema apresentando dois ensaios quantitativos sobre a demanda turística internacional para o Brasil.

O primeiro ensaio buscou identificar se, e em que medida fatores como renda dos países de origem, taxa de câmbio nominal e real, visitação passada, grau de abertura da economia brasileira e Paridade do Poder de Compra (PPP), impactam a demanda turística internacional do Brasil. Utilizando os 40 principais países emissores para o período de 1989 a 2018, por meio da abordagem de dados em painel pelo método *Generalized Method of Moments* (GMM), os resultados indicaram que a renda dos países de origem, variações na taxa de câmbio real e a visitação passada influenciam a chegada de estrangeiros ao Brasil.

Uma elevação na renda, bem como uma redução nos custos turísticos, via desvalorização cambial, é capaz de promover a demanda turística internacional. Esses resultados estão em consonância com a literatura e teoria sobre o tema. Outra variável estatisticamente significativa no estudo refere-se ao termo autorregressivo. Conforme aponta a literatura, esse termo representa o interesse do visitante em retornar ao destino, indicando um efeito boca a boca/persistência do hábito nas decisões dos turistas (Dogru; Sirakaya-Turk; Crouch, 2017).

O segundo ensaio teve por objetivo investigar a demanda turística internacional para o estado de São Paulo. Conforme aponta o Ministério do Turismo e, tendo como referência o ano de 2018, o estado é a principal entrada de turistas estrangeiros no país respondendo por 34% de todos os visitantes (São Paulo, São Paulo Turismo [...], 2019). O estado se destaca

¹³ Spain. World Tourism Organization. **UNWTO World Tourism Barometer**. Acesso em: 20 set. 2023. Disponível em: <https://www.unwto.org/unwto-world-tourism-barometer-data>.

também por sediar diversas multinacionais, realizar eventos internacionais voltados para áreas como esporte, cultura, moda, além de possuir rede hoteleira internacional (Borelli, 2010)

Por meio da análise de correlação para os três principais países emissores de turistas, considerando o período de 1989 a 2018, os resultados apontaram para associação positiva da renda com relação à chegada de turistas para a Argentina, Alemanha e Estados Unidos. Quanto à taxa de câmbio a associação entre redução dos custos turísticos, por meio da desvalorização cambial da moeda brasileira, e chegada de turistas foi observada para a Alemanha e Estados Unidos, ressaltando a importância dessas variáveis macroeconômicas no fluxo turístico.

Os resultados dos estudos mostram a relevância de políticas públicas voltadas para a estabilização da economia, com vistas ao controle inflacionário que permitam reduzir os custos turísticos, tanto de nacionais quanto de estrangeiros que visitam o país, em um mercado altamente competitivo.

Outro aspecto importante refere-se às ações de publicidade com vistas à divulgação de destinos turísticos nacionais, no sentido de atrair mais turistas junto aos mercados emissores. A consolidação da imagem do país como destino promissor, torna-se relevante frente a resposta positiva da demanda às variações da renda, bem como na intenção de retorno do turista, captado pelo termo autorregressivo e apontando no Anuário Estatístico do Turismo 2020, com pesquisa realizada junto a turistas estrangeiros para o ano de 2019. De acordo com a publicação, mais de 90% dos visitantes estrangeiros recomendariam o destino Brasil e mais de 85% dos entrevistados se sentiram satisfeitos com a viagem (Brasil, Ministério do Turismo, 2020).

Por fim, identificar e compreender os fatores que influenciam a chegada de turistas, também pode auxiliar os gestores públicos e privados quanto à elaboração de cenários alternativos de demanda frente às mudanças nas variáveis macroeconômicas.

Os resultados para o estado de São Paulo corroboram os achados a nível nacional reforçando a importância da renda e da taxa de câmbio real no turismo receptivo, sendo também fundamentais ações de publicidade com vistas a atrair turistas de mercados não dominantes, já que parcela significativa do receptivo nacional está concentrada em poucos países emissores concentrados nas Américas do Sul e do Norte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁLVAREZ-DÍAZ, M.; GONZÁLEZ-GÓMEZ, M.; OTERO-GIRÁLDEZ, M. S. La modelización de la demanda de turismo de economías emergentes: el caso de la llegada de turistas rusos a España. **Cuadernos de Economía**, v. 39, n. 110, p. 112-125, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cesjef.2015.10.001>. Acesso em: 18 set. 2022.

ALTMARK, S. *et al.* Argentinian and Brazilian demands for tourism in Uruguay. **Tourism Analysis**, v. 18, p. 173–182, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3727/108354213X13645733247738>. Acesso em: 11 mar. 2023.

ARELLANO, M.; BOND, S. Some Tests of Specification for Panel Data: Monte Carlo Evidence and an Application to Employment Equations. **The Review of Economic Studies**, v. 58, n. 2, p. 277–297, 1991. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/2297968>. Acesso em: 20 nov. 2022.

BORELLI, E. Economia do turismo: São Paulo como capital do turismo de negócios. São Paulo, **PUC—P - Campus Monte Alegre (Perdizes)**, 2010. Disponível em: https://www5.pucsp.br/eitt/downloads/viii_ciclo_debate/VIII_Ciclo2010_Art_Elisabeth_Borelli.pdf. Acesso em: 21 jan. 2023.

BRAM, J. Tourism and New York City's Economy. **Current Issues in Economics and Finance**, v. 1, n. 7, 1995. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1001259>. Acesso em: 13 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Economia. **Guia de retomada econômica do turismo. Resumo executivo. Julho/2021**. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2021/11/governo-federal-lanca-guia-de-retomada-economica-do-turismo-no-brasil>.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Anuário estatístico de turismo 2020**. V. 47, ano base 2019, 2ª Edição. Brasília, DF, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/anuario-estatistico/anuario-estatistico-de-turismo-2020-ano-base-2019-1/Anuario_Estatistico_de_Turismo_2020_Ano_Base_2019_2ed_compressed.pdf.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano nacional de turismo 2018-2022 – Mais emprego e renda para o Brasil**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/plano-nacional-do-turismo>.

BRIDA, J.G.; RISSO, W. A. A dynamic panel data study of the German demand for tourism in South Tyrol. **Tourism and Hospitality Research**. v. 9, n. 4, p. 305–313, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1057/thr.2009.15>. Acesso em: 07 maio 2022.

BULUT, U.; KOCAK, E.; SUESS, C. The effect of freedom on international tourism demand: Empirical evidence from the top eight most visited countries. **Tourism Economics**, v. 26, n. 8, p. 1358–1373, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1354816619896957>. Acesso em: 10 mar. 2023.

CAMARA, I. L. P. da; MONTEIRO, J. E. D.; MARQUES, O. Modelos e determinantes da demanda turística internacional: perspectivas a partir da revisão sistemática da literatura para o período de 2000-2020. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 16, e-2478, 2022. Disponível em: <http://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2478>. Acesso em: 03 jul. 2022.

CAMARA, I. L. P. da; MONTEIRO, J. E. D.; SANTOS, G. E. de O. Fatores determinantes da demanda turística internacional para o Rio de Janeiro: evidências baseadas em modelos de regressão linear. **Revista Turismo em Análise**, v. 32, n. 1, p. 100-119, 2021. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v32i1p100-119. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/174560>. Acesso em: 24 jan. 2023.

CASANOVA, S. *et al.* Previsão da demanda turística da cidade de Foz do Iguaçu: uma aplicação com os modelos Arima. **Revista Turismo e Ação**, vol. 14, n. 3, p. 366-385, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.14210/rtva.v14n3.p366-385>. Acesso em: 29 jan. 2023.

CHO, V. A Study of the Non-economic Determinants in Tourism Demand. **International Journal of Tourism Research**, v. 12, p. 307-320, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jtr.749>. Acesso em: 06 ago. 2022.

CHOYAKH, H. A model of tourism demand for Tunisia: inclusion of the tourism investment variable. **Tourism Economics**, v. 14, n. 4, p. 819-838, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.5367/000000008786440238>. Acesso em: 10 mar. 2023.

COELHO, C. C.; FERREIRA, W. R.; CAVALCANTI, J. E. A. Análise estatística multivariada e aplicação do modelo gravitacional aos fluxos turísticos para o Brasil. **Reuna**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 35-54, 2009. Disponível em: <https://revistas.una.br/reuna/article/view/338>. Acesso em: 03 ago. 2022.

CROUCH, G. I. The Study of International Tourism Demand: A Survey of Practice. **Journal of Travel Research**, v. 32, n. 4, p. 41-55, 1994. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/004728759403200408>. Acesso em: 20 jun. 2022.

DOGRU, T.; SIRAKAYA-TURK, E.; CROUCH, G.I. Remodeling international tourism demand: Old theory and new evidence. **Tourism Management**, v. 60, p. 47-55, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2016.11.010>. Acesso em: 19 fev. 2023.

FARIAS, P.M.D de *et al.* Análise da relação entre taxa de câmbio e os desembarques domésticos e internacionais no Brasil. **Revista Turismo em Análise – RTa**, v.30, n. 1, p. 184-198, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v30i1p184-198>. Acesso em: 07 out. 2021.

FILHO, A.M de C *et al.* Determinantes da demanda turística no Ceará (1998-2018). **Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR**, v. 12, n. 02, 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/13549>. Acesso em: 22 jan. 2023.

GARÍN-MUNÓZ, T. Inbound international tourism to Canary Islands: a dynamic panel data model. **Tourism Management**, v. 27, n. 2, p. 281-291, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2004.10.002>. Acesso em: 06 mar. 2023.

GARÍN-MUÑOZ, T.; MONTERO-MARTÍN, L. F. Tourism in the Balearic Islands: A dynamic model for international demand using panel data. **Tourism Management**, v. 28, n. 5, p. 1224–1235, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2006.09.024>. Acesso em: 24 ago. 2022.

GASMI, A.; SASSI, S. International tourism demand in Tunisia: Evidence from dynamic panel data model. **Economics Bulletin**, v. 35, n. 1, p. 507-518, 2014. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=2890973>. Acesso em: 23 out. 2022.

GIRALDI, J de. M. E.; GIRALDI, I de. M. E.; SCADUTO, A.A. Brazil's image as a social representation process. **African Journal of Business Management**, v.5, n. 22, p. 8821-8831, 2011. Disponível em: <http://www.academicjournals.org/AJBM>. Acesso em: 31 jul. 2023.

GOUNOPOULOS, D.; PETMEZAS, D.; SANTAMARIA, D. Forecasting tourist arrivals in Greece and the impact of macroeconomic shocks from the countries of tourists' origin. **Annals of Tourism Research**, v. 39, n. 2, p. 641–666, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.annals.2011.09.001>. Acesso em: 07 set. 2022.

GOUVEIA, B. V. L. **Demanda turística e taxa de câmbio: modelagem de dependência baseada no modelo CÓPULA-GARCH**. Orientador: Igor Santos Tupy. 2021. 43 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Economia) Universidade Federal de Viçosa, 2021. Disponível em: <https://locus.ufv.br/handle/123456789/28264>. Acesso em: 12 abril 2022.

HUSEIN, J.; KARA, S. M. Nonlinear ARDL estimation of tourism demand for Puerto Rico from the USA. **Tourism Management**, v. 77, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2019.103998>. Acesso em: 11 set. 2022.

GUJARATI, D. N., & PORTER, D. C. **Econometria Básica**. 5 ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2011.

GUNTER, H.; ÖNDER, I. Forecasting international city tourism demand for Paris: Accuracy of uni- and multivariate models employing 51monthly data. **Tourism Management**, v. 46, p. 123-135, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2014.06.017>. Acesso em: 13 mar. 2023.

IBRAHIM, M. The Determinants of International Tourism Demand for Egypt: Panel Data Evidence. **European Journal of Economics, Finance and Administrative Sciences**, n. 30, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2359121>. Acesso em: 29 jan. 2023.

JERABEK, T. The Effects of Selected Macroeconomic Variables on Tourism Demand for the South Moravian Region of the Czech Republic from Germany, Poland, Austria, and Slovakia. **Comparative Economic Research. Central and Eastern Europe**, v. 22, n. 3, p. 25–43, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.2478/cer-2019-0021>. Acesso em : 17 set. 2022.

JOHNSON, P.; ASHWORTH, A. Modelling tourism demand: A summary review, *Leisure Studies*, v. 9 n. 2, p. 145-161, 1990. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/02614369000390131>. Acesso em: 12 ago. 2022.

KHAN, H.; TOH, R. S.; CHUA, L. Tourism and Trade: Cointegration and Granger Causality Tests. **Journal of Travel Research**, v. 44, n. 2, p. 171–176, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0047287505276607>. Acesso em: 05 mar. 2023.

LAGE, B. H. G; MILONE, P. C. **Economia do turismo**. 7 ed. São Paulo: Atlas. 2001

LIM, C.; ZHU, L. Dynamic heterogeneous panel data analysis of tourism demand for Singapore. **Journal of Travel & Tourism Marketing**, v. 34, n. 9, p. 1224-1234, 2017. Disponível em: DOI: [10.1080/10548408.2017.1330173](https://doi.org/10.1080/10548408.2017.1330173). Acesso em: 11 set. 2022.

MEURER, R. Comportamento das Despesas com Viagens Internacionais do Brasil: 1947 a 2005. **Turismo – Visão e Ação**, v. 9, n. 3, p. 359-373, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.14210/rtva.v9n3.p359-374>. Acesso em: 03 jun. 2023.

MEURER, R; LINS, N. H. Macroeconomia do turismo argentino em Santa Catarina. **Turismo em Análise**, v. 19, n. 2, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v19i2p272-292>. Acesso em: 25 jan. 2023.

MEURER, R. Determinantes macroeconômicas do número de viajantes estrangeiros ao Brasil e da receita por viajante. **Revista Econômica**, Niterói, v. 12, n. 2, p. 187-208, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/reuff.v12i2.34821>. Acesso em: 03 ago. 2022.

MORLEY, C. L. A microeconomic theory of international tourism demand. **Annals of Tourism Research**, v. 19, n. 2, p. 250-267, 1992. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0160-7383\(92\)90080-9](https://doi.org/10.1016/0160-7383(92)90080-9). Acesso em: 20 jun. 2022.

MORLEY, C. L. A dynamic internacional demand model. **Annals of Tourism Research**, v. 25, n. 1, p. 70-84, 1998. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(97\)00067-4](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(97)00067-4). Acesso em: 20 jun. 2022.

MOURA, F.; MONTINI, A. Modelagem da Demanda Turística Internacional para o Estado de São Paulo. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v 5, n. 2, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v5i2.13207. Acesso em: 22 jan. 2023.

PYNDICK, R.S.; RUBINFELD, D.L. **Microeconomia**. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

PORTO, M.B.; PHILIPPI, D. A.; LEITE, V. A. W. Previsão dos modelos univariados e rede neural da demanda turística do estado do Mato Grosso do Sul. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 19, n. 3, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18472/cvt.19n3.2019.1520>. Acesso em: 29 jan. 2023.

RABAHY, W. A. Fundamentos econômicos e quantitativos no planejamento turístico. **Revista Turismo Em Análise**, v. 1, p. 35-54, 1990. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v1i1p35-54>. Acesso em: 08 jun. 2022.

RABAHY, W. A. Análise e perspectivas do turismo no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 14, n. 1, p. 1–13, 2019. DOI: 10.7784/rbtur.v14i1.1903. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/1903>. Acesso em: 16 abr. 2022.

RABAHY, W. A.; SILVA, J. C. D. da; VASSALLO, M. D. Relações determinantes sobre as despesas e as receitas da conta de viagens internacionais do Balanço de Pagamentos brasileiro. **Revista Turismo em Análise**, v. 19, n. 2, p. 293-306, 2008. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v19i2p293-306. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/14155> . Acesso em: 03 jun. 2023.

REIS, M. *et al.* Determinantes da entrada de turistas estrangeiros nos estados brasileiros no período 2004 a 2008: uma abordagem com o modelo gravitacional do turismo. **Textos de Economia**, Florianópolis, v.14, n.2, p.38-69, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/economia/article/view/2175-8085.2011v14n2p38>. Acesso em: 11 dez. 2022.

ROMANO, F. S.; TOMAZZONI, E. L.; UVINHA, R. R. Megaeventos esportivos no Brasil e o plano nacional de turismo 2013-2016: as metas de expansão turística. **Rosa dos Ventos**, v. 11, n. 2, p. 454-475, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v11i2p454> . Acesso em: 11 set. 2023.

ROODMAN, D. How to do xtabond2: An introduction to difference and system GMM in Stata. **The Stata Journal**, v. 9, nº 1, p. 86-136, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1536867X0900900106>. Acesso em: 16 out. 2022.

SANTOS, G. E de. O. Diversidade de impactos econômicos da copa do mundo FIFA de 2014 no Brasil. **CULTUR**, ano 11, n. 01, 2017. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/>. Acesso em: 11 set. 2023.

SÃO PAULO (estado). Casa Civil. Disponível em: <https://www.casacivil.sp.gov.br/são-paulo-e-a-21a-maior-economia-do-mundo/#:~:text=Com%20PIB%20na%20casa%20dos,de%20laranja%2C%20a%C3%A7%C3%BAcar%20e%20etanol>. Acesso em: 15 jan. 2023.

SÃO PAULO (estado). São Paulo Turismo S/A Visite São Paulo. **São Paulo: Cidade do Mundo. Dados e fatos dos eventos, viagens e turismo na capital paulista** ed. 2019. São Paulo, SP, 2019. Disponível em: https://observatoriodelturismo.com.br/pdf/DADOS_FATOS_2019.pdf.

SÃO PAULO (estado). Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE). Publicado em 15 set. 2021. Disponível em: <https://www.seade.gov.br/estado-e-destaque-na-industria-de-alta-tecnologia/>.

SEETANAH, B.; DURBARRY, R.; RAGODOO, J. F. N. Using the panel cointegration approach to analyse the determinants of tourism demand in South Africa. **Tourism Economics**, v. 16, n. 3, p. 715–729, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5367/000000010792278437>. Acesso em: 07 set. 2022.

SERRA, J; CORREIA, A; RODRIGUES, P.M.M. A comparative analysis of tourism destination demand in Portugal. **Journal of Destination Marketing & Management**, v.2, n. 4, p. 221–227, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2013.10.002>. Acesso em: 11 set. 2022.

SHAFIULLAH, M.; OKAFOR, L.E; KHALID, U. Determinants of international tourism demand: Evidence from Australian states and territories. **Tourism Economics**, v. 25, n. 2, p. 274–296, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1354816618800642> . Acesso em: 07 maio 2022.

SHARMA, C.; PAL, D. (2020). Exchange rate volatility and tourism demand in India: Unraveling the asymmetric relationship. **Journal of Travel Research**, v. 59, n. 7, p. 1282–1297, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0047287519878516>. Acesso em: 07 set. 2022.

SONG, H.; LI, G. Tourism demand modelling and forecasting: A review of recent research. **Tourism Management**, v. 29, n. 2, p. 203–220, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2007.07.016>. Acesso em: 22 jul. 2022.

SONG, H. *et al.* Tourism demand modelling and forecasting: how should demand be measured? **Tourism Economics**, v. 16, n. 1, p. 63–81, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5367/000000010790872213>. Acesso em: 14 jun. 2022.

SONG, H., *et al.* Tourism economics research: a review and assessment. **Annals of Tourism Research**, vol 39, n. 3, p. 1653-1682, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.annals.2012.05.023>. Acesso em: 23 out. 2022.

SONG, H.; QIU, R. T. R.; PARK, J. A review of research on tourism demand forecasting: Launching the Annals of Tourism Research Curated Collection on tourism demand forecasting. **Annals of Tourism Research**, v. 75, p. 338–362, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.annals.2018.12.001>. Acesso em: 17 fev. 2022.

SONG, H.; QIU R. T. R; PARK, J. Progress in tourism demand research: Theory and empirics, **Tourism Management**, v. 94, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2022.104655>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SPAIN. World Tourism Organization. **International Tourism Highlights, 2020 Edition**, UNWTO, Madrid, 2021. Doi: <https://doi.org/10.18111/9789284422456>.

SWITZERLAND. World Economic Forum. The travel & tourism competitiveness report 2019. Travel and tourism at a tipping point. Geneva, 2019. <https://www.weforum.org/reports/the-travel-tourism-competitiveness-report-2019/>.

TAVARES, J. M.; LEITÃO, N. C. The determinants of international tourism demand for Brazil. **Tourism Economics**, v. 23, n. 4, p. 834–845, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5367/te.2016.0540>. Acesso em: 07 maio 2022.

ULUCAK, R., YUCEL, A. G.; ILKAY, S. C. Dynamics of tourism demand in Turkey: Panel data analysis using gravity model. **Tourism Economics**, v. 26, n. 8, p. 1394–1414, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1354816620901956>. Acesso em: 24 ago. 2022.

VALENÇA, M. N., *et al.* Relação entre a taxa de câmbio e o setor de turismo: análise por vetores autorregressivos. **Revista Turismo – Visão e Ação**, Itajaí, v. 17, n. 3, p. 737-757, 2015. Disponível em: [Doi: 10.14210/rtva.v17n3.p737-757](https://doi.org/10.14210/rtva.v17n3.p737-757). Acesso em: 17 ago. 2022.

VARIAN, H.R. **Microeconomia: conceitos básicos**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

VIEIRA, F.V.; AVELLAR, A.P.M; VERÍSSIMO, M.P. Indústria e Crescimento: Análise de Painel. **Nereus**, São Paulo, 2013. http://www.usp.br/nereus/wp-content/uploads/TD_Nereus_06_2013.pdf. Acesso em: 19 dez. 2022.

VIEIRA, E.R, LUCENA, A.F & QUEIROZ, A.M. Determinantes da Demanda de Turismo Internacional do Brasil: Uma Análise Gravitacional no Período de 2000 a 2015. **Revista Economia**. Fortaleza, v. 50, n. 4, p. 97-114, 2019. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/ren/article/view/974/790>. Acesso em: 22 jun. 2022.

XU, L., *et al.* Modelling international tourism flows to China: A panel data analysis with the gravity model. **Tourism Economics**, v. 25, n. 7, p. 1047–1069, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1354816618816167>. Acesso em: 07 set. 2022.

WITT, S. F.; WITT, C. A. Forecasting tourism demand: A review of empirical research. **International Journal of Forecasting**, v. 11, n. 3, p. 447–475, 1995. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0169-2070\(95\)00591-7](https://doi.org/10.1016/0169-2070(95)00591-7). Acesso em: 17 jul. 2022.

APÊNDICE A

TABELA 7 - REVISÃO DE LITERATURA NACIONAL E INTERNACIONAL – ARTIGOS SELECIONADOS

Artigo	Objetivo	Base de dados	Metodologia	Resultados
Álvarez-Díaz; González-Gómez; Otero-Giráldez, (2016)	Identificar e quantificar as variáveis mais importantes que explicam a demanda turística russa para a Espanha.	Quais países? Rússia Quais anos? Janeiro de 1999 a agosto de 2014 Qual a variável de interesse? Chegadas de Turistas Variáveis independentes: Renda russa (Índice de produção industrial da Rússia), preço de destinos concorrentes, preço relativo ajustado pela taxa de câmbio, dummies de atentados: Madrid em 2004 e grupo terrorista ETA, dummy de instabilidade política em destinos concorrentes e uma dummy de facilitação de vistos de turistas.	Mínimo Ordinários (OLS) com ECM	Os coeficientes estimados apresentam os sinais esperados, indicando que um aumento na renda, nos preços dos destinos concorrentes, instabilidade política fora da Espanha e facilitação na emissão de vistos aos russos, elevam a demanda turística, enquanto um aumento nos custos relativos da Espanha e os ataques terroristas promovem uma retração.
Altmark et al. (2013)	Estimar as demandas turísticas argentina e brasileira para o Uruguai.	Variáveis dependentes: despesa argentina e brasileira. Variáveis independentes: taxa de câmbio real argentina e brasileira, renda real argentina e brasileira e taxa de câmbio real turística entre Argentina e Brasil.	Cointegração	A demanda turística do Uruguai está positivamente relacionada a renda e a taxa de câmbio real do turismo, sendo a demanda brasileira mais elástica que a argentina considerando tanto a renda quanto a taxa de câmbio. Além disso, em ambos os casos, as elasticidades renda superam a unidade, indicando

que o turismo é um bem de luxo para os dois países.

Brida e Risso (2009)	Investigar os determinantes da demanda alemã por turismo na região de Tirol do Sul/Itália	Quais países? Alemanha Quais anos? 1987 a 2007 Qual a variável de interesse? Pernoite em cada um dos 116 destinos de Tirol do Sul. Variáveis independentes: variável dependente defasada, PIB real per capita do país de origem, preços relativos entre Itália e Alemanha e preço do petróleo bruto.	Dados em Pannel estimado pelo método generalizado de momentos (GMM)	Resultados obtidos conforme preconiza a teoria econômica, com a renda e o consumo anterior sendo positivos para determinar a demanda atual e os preços influenciando negativamente a demanda turística. O efeito do hábito é significativo para essa demanda.
Bulut et al (2020)	Investigar o impacto da liberdade (direitos civis e políticos) nas chegadas de turistas internacionais aos 8 principais países receptivos em 2016.	Variável dependente: Chegada de turistas para os 8 principais países receptivos. Dados anuais de 1998 a 2016. Variáveis independentes: PIB mundial per capita, taxa de câmbio efetiva real e o índice de liberdade.	Dados em Pannel	Os achados revelam que a renda não é um determinante para o fluxo de turistas para esse conjunto de países. Ao mesmo tempo, uma apreciação nacional da taxa de câmbio real, leva a uma diminuição na demanda, enquanto um aumento na liberdade promove a entrada de turistas.
Camara; Monteiro e Santos, (2021)	Analisar a sensibilidade dos fluxos de sete dos dez principais países emissores de turistas internacionais para o estado do Rio de Janeiro, em relação a renda e à taxa de câmbio real.	Dados anuais da chegada de turistas internacionais da Argentina, Chile, Uruguai, Estados Unidos, Alemanha, Reino Unido e Portugal de 2000 a 2017. Variável independente: taxa de câmbio real e renda.	Regressão Linear Múltipla em primeiras diferenças.	Os resultados indicaram que as variáveis renda e taxa de câmbio real, não foram estatisticamente significativas para explicar a demanda turística, com exceção da Argentina onde a taxa de câmbio explica em

parte o fluxo turístico para o estado do Rio de Janeiro.

Casanova *et al.* (2012) Desenvolver um modelo de previsão de demanda turística (modelo ideal de previsão) para Foz do Iguaçu/PR. Dados: mensais de 1999 a 2009. Variável analisada: chegada de turistas. ARIMA com intervenção e ARIMA X-12

Choyakh (2008) Examinar os determinantes da demanda turística europeia para a Tunísia a partir de 4 países emissores. Variável dependente: número de pernoite. Dados anuais de 1962 a 2005. Variáveis independentes: PIB per capita do país de origem, preços relativos ajustado pelo câmbio, índice de preço de destino substituto, volume de investimento em turismo e dummies de risco político, crise econômica e atentado terrorista. Cointegração de Granger e Modelo de correção de erros.

Farias *et al.* (2019) O artigo busca identificar, por meio de teste econométrico, os efeitos da taxa de câmbio nominal sobre o número de desembarques nacionais e internacionais aéreos no Brasil. Variáveis analisadas: chegada de turistas e taxa de câmbio nominal. Dados mensais de janeiro de 2001 a dezembro de 2016. VAR

Filho *et al.* (2022) Analisar a demanda turística para o estado do Ceará. Dados anuais de 1998 a 2018. Variável dependente: chegada de turistas dos 10 principais estados emissores. Variável independente: PIB/capita, taxa de câmbio, nível de criminalidade, Regressão Simples (MQO)

A renda foi estatisticamente significativa e um dos principais determinantes do fluxo turístico para o estado do Ceará, bem como o número de unidades habitacionais e a taxa de

câmbio. Conforme esperado pela literatura, um aumento no número de homicídios e do índice pluviométrico influenciam negativamente a demanda turística.

número de unidades habitacionais e o índice pluviométrico.

Gárin-Munoz (2006)	Estimar um modelo dinâmico de demanda turística internacional para as Ilhas Canárias.	Variável dependente: Chegada de turistas dos 15 principais países emissores. Dados anuais de 1992 a 2002. Variáveis independentes: preços relativos ajustado pela taxa de câmbio, custo da viagem (preço do petróleo bruto), PIB dos países de origem, variável dependente defasada e dummy de ataque terrorista.	Dados em Painel (GMM-DIFF)	Os resultados apontam para o esperado pela teoria com elementos como a renda, a variável defasada impactando positivamente a demanda e elementos de custos e ataques terroristas influenciando negativamente. Os autores destacam o resultado da variável dependente defasada, representando a fidelidade dos turistas a esse destino.
--------------------	---	---	----------------------------	--

Gárin-Muñoz; Montero-Martín (2007)	Identificar e medir o impacto dos principais determinantes do fluxo de turismo internacional para as Ilhas Baleares/Espanha.	Quais países? 14 países Quais anos? 1991-2003 Qual a variável de interesse? Chegada de turistas por via aérea. Variáveis independentes: Variável dependente defasada, preços relativos entre os países ajustado pela taxa de câmbio, preço da viagem (preço real do petróleo bruto como variável proxy), PIB dos países de	Dados em Painel estimado pelo método generalizado de momentos (GMM)	A renda e variável defasada afetam positivamente a demanda enquanto os preços e os atentados exercem influência negativa na chegada de turistas.
------------------------------------	--	---	---	--

Gounopoulos; Petmezas; Santamaria, (2012)	Gerar previsões de curto prazo sobre as chegadas de turistas para a Grécia, bem como examinar como choques em determinadas variáveis macroeconômicas nos países de origem afetam a demanda futura de turismo para o país.	origem e dummy dos atentados de 2001.	Quais países? Reino Unido, Estados Unidos, França, Alemanha, Itália e Holanda Quais anos? Janeiro de 1977 a dezembro de 2009. Qual a variável de interesse? Chegadas de Turistas Variáveis independentes: Taxa de desemprego e Índice de confiança nos países de origem e preços relativos – Grécia e países de origem (custo de vida).	Vetor Autoregressivo (VAR)	Os resultados demonstram que, no geral a demanda turística da Grécia é mais sensível às variações/choques no desemprego no país de origem e no custo de vida dos turistas no país de origem, mas menos sensíveis às mudanças na confiança do consumidor.
Gunter e Onder (2015)	Comparar a precisão da previsão de demanda turística internacional para a cidade de Paris, por meio de vários modelos uni e multivariados com relação aos 5 principais países emissores em 2012.	Variável dependente: chegada de turistas a Paris. Dados mensais de 2004 a 2012. Variáveis independentes: preço relativo ajustado pelo câmbio, preço do destino concorrente, e PIB	EC-ADLM, VAR, ARMA, ETS		O melhor modelo de previsão depende de cada país. Modelos univariados de ARMA e ETS para EUA e Reino Unido; multivariados (VAR) para Alemanha e Itália e para o Japão os resultados variam de acordo com o horizonte de previsão. Resultado indica que há uma cointegração assimétrica entre a receita turística e a renda no longo prazo, sendo essa variável a principal determinante das receitas. Aumento na renda real dos EUA, bem como sua diminuição promove efeitos significativos nas receitas turísticas de Porto Rico. As
Husein e Kara (2020)	Estimar a demanda turística de longo prazo para Porto Rico de turistas americanos (EUA).	Quais países? Estados Unidos Quais anos? 1970 a 2016 Qual a variável de interesse? Receita Turística Variáveis independentes: Renda real per capita dos EUA, Preços relativos, preço de destinos concorrentes, custo de transporte (proxy: custo aéreo).	Série Temporal: NADRL		

demais variáveis apresentam os sinais esperados pela teoria com os preços impactando negativamente a demanda.

Os resultados foram consistentes com o esperado pela teoria da demanda para a maioria das variáveis explicativas, com exceção da variável população, que se mostrou negativamente relacionada aos fluxos turísticos.

Dados em Pannel (Efeitos Fixos)

Variável dependente: chegada de turistas dos 8 principais países emissores. Dados anuais de 1990-2008. Variáveis independentes: PIB/capita dos países de origem, população, índice de preços relativos ajustado pelo câmbio, volume de comércio entre o Egito e os países emissores e preço relativo do destino concorrente.

Identificar os principais determinantes do fluxo turístico internacional para o Egito.

Ibrahim (2011)

Cointegração e VECM

Quais países? Polónia, Eslováquia, Alemanha e Áustria.
Quais anos? 2002 a 2018
Qual a variável de interesse? Chegadas de Turistas (quantidade de turistas em alojamentos coletivos)
Variáveis independentes: PIB (Índice de produção industrial), taxa de câmbio real e preço do petróleo

Investigar os efeitos de determinadas variáveis macroeconômicas sobre as chegadas de turistas vindos da Polónia, Eslováquia, Alemanha e Áustria na região da Morávia do Sul/ República Tcheca.

Jerabek (2019)

Os resultados demonstram que há uma relação de longo prazo entre as variáveis explicativas e a demanda (variáveis cointegradas). Com relação à renda, verificou-se que todos os países emissores respondem de forma positiva à sua elevação, promovendo aumento na demanda. No que tange às variáveis preço (taxa de câmbio e custo do petróleo), os resultados indicam que há uma diferença entre os países, com destaque para os turistas polacos, cujos coeficientes revelam uma

insensibilidade quanto às variações nos preços.

Meurer e Lins (2008) Investigar os elementos macroeconômicos (taxa de câmbio real, PIB e receita gerada) da economia argentina que afetam o setor turístico de Santa Catarina.

Dados anuais do PIB argentino, Receita gerada (em dólar) e taxa de câmbio real de 1986 a 2004.

Análise de Correlação entre as variáveis.

Correlação negativa entre o PIB argentino e a entrada desses turistas em Santa Catarina. Baixa correlação entre os gastos dos argentinos e o crescimento do PIB argentino. Correlação positiva e significativa entre taxa de câmbio real (real/peso) e entrada de turistas. Correlação positiva entre taxa de câmbio real (real/peso) e receita gerada pelos turistas.

Moura e Montini (2010) Analisar os determinantes econômicos da demanda turística internacional para o estado de São Paulo. Foram realizadas quadro estimativas de demanda internacional: uma demanda total, a demanda da Alemanha, da Argentina e dos Estados Unidos.

Dados: anuais de 1968 a 2010.
Variável dependente: chegada de turistas internacionais.
Variáveis independentes: variável dependente defasada, índice de preços ao consumidor do Brasil e do Uruguai, PIB da Argentina, Alemanha e Estados Unidos, Taxa de câmbio Brasil/Alemanha –
Brasil/Argentina -
Brasil/Estados Unidos e
Brasil/Uruguai, Exportações mundiais, Exportações dos países industrializados,

Regressão Linear Múltipla com o método “*forward selection*”.

Em todos os modelos estimados a variável dependente defasada e os preços de produtos turísticos no mercado concorrente (Uruguai) foi estatisticamente significativo e com sinal esperado pela literatura. Apenas para a demanda da Argentina o PIB foi significativo, demonstrando que os turistas argentinos são sensíveis às variações na renda.

Porto; Philippi; Leite (2019)	Realizar previsões de curto, médio e longo prazo da demanda turística internacional para o estado do Mato Grosso do Sul, bem como comparar a acurácia dos modelos testados.	Variável analisada: chegada de turistas. Dados mensais de janeiro de 2007 a dezembro de 2017.	RNA, ARIMA e Holt-Winters (HW)	Dentre os três modelos de previsão estudados, a Rede Neural (RNA) apresentou a melhor acurácia na previsão de curto, médio e longo prazo, com o segundo melhor modelo sendo o ARIMA.
Reis <i>et al</i> (2011)	Identificar os determinantes da entrada de turistas estrangeiros nos estados brasileiros de 2004 a 2008.	Dados: anuais de 2004 a 2008 dos 20 principais países emissores. Variável dependente: chegada de turistas. Variáveis independentes: Distância, dummies de fronteira comum e mesmo idioma, PIB per capita dos países de origem, população do país de origem, taxa de câmbio, PIB de 10 estados brasileiros e taxa de câmbio real.	Modelo Gravitacional com dados em painel e dois efeitos fixos.	Variáveis significativas e com sinal esperado: PIB dos estados brasileiros, população, taxa de câmbio real, distância, dummy de idioma. O PIB do país de origem apresentou sinal negativo indicando que não há uma relação entre fluxo turístico e a renda do país emissor. A dummy de fronteira não foi significativa.
Seetanah et al. (2010)	Modelar a demanda turística receptiva para a África do Sul.	Quais países? 38 países Quais anos? 1985-2000 Qual a variável de interesse? Chegada de turistas. Variáveis independentes: Preço relativo do turismo ajustado pela taxa de câmbio, preço real de destinos concorrentes, PIB per capita da África do Sul, PIB dos países de origem, distância entre os países, número de quartos, dummy de fronteira comum, dummy de língua	Modelo Gravitacional com dados em Painel	Elementos como preço relativo, distância e instabilidade política exercem efeitos negativos na demanda, enquanto fatores como aumentos de preços em países concorrentes, renda, quantidade de quartos, fronteira comum, língua comum afetam positivamente a demanda.

Serra et al. (2014)	Explicar o número de pernoites dos seis principais países emissores de turistas para as sete regiões turísticas de Portugal.	comum e dummy de instabilidade política relacionada ao regime do apartheid. Quais países? 6 países Quais anos? 2000 a 2011 Qual a variável de interesse? Pernoites. Variáveis independentes: variável dependente defasada, PIB real per capita do país de origem, preços relativos entre os países ajustado pela taxa de câmbio, taxa de desemprego e consumo final das famílias.	Dados em Painel estimado pelo método generalizado de momentos (GMM)	Os resultados empíricos demonstram que variáveis explicativas apresentam coeficientes e sinais diferentes para cada região. O desemprego afeta negativamente a região de Madeira, no entanto para as demais regiões o coeficiente apresenta sinal positivo.
Shafiuallah et al. (2019)	Verificar se os determinantes da demanda turística internacional diferem por estados e territórios da Austrália	Quais países? Não informado Quais anos? 1995 a 2015 Qual a variável de interesse? Chegadas de Turistas Variáveis independentes: PIB mundial (Índice de produção industrial mundial), custos de transporte em nível estadual, estoque de residentes nascidos no exterior, taxa de câmbio real australiana, preço substitutos internacionais e domésticos, dummy representando os jogos de Sidney 2000, dummy dos atentados de 09/2001 e dummy sobre a crise financeira de 2007-2008.	Dados em Painel e ADRL	Os resultados obtidos sob a perspectiva de séries temporais indicam que os determinantes da demanda variam entre os estados sendo que algumas variáveis como taxa de câmbio e preços substitutos apresentam sinais contrários pela teoria para alguns estados. Por meio do teste de causalidade de Granger, os resultados indicam que as chegadas de turistas internacionais estão relacionadas com as variáveis explicativas.

Sharma e Pal (2020)	Estudar o efeito assimétrico da volatilidade da taxa de câmbio na demanda turística da Índia.	Quais países? 36 países Quais anos? Janeiro de 2006 a Abril de 2018. Qual a variável de interesse? Receita Turística e Chegadas de Turistas Variáveis independentes: Taxa de câmbio nominal, taxa de câmbio real, PIB mundial, índice de inflação da Índia, preços relativos.	Série Temporal: NADRL	Taxa de câmbio nominal e real, renda e preços relativos sobre as chegadas de turistas tiveram os sinais esperados pela literatura em seus efeitos de longo prazo, no entanto os efeitos dessas variáveis para o curto prazo não puderam ser bem estabelecidos. Quanto às receitas, a renda exerce efeito positivo e os preços efeito negativo
Ulucak et al. (2020)	Explorar os fatores do lado da demanda que afetam o número de chegadas de turistas internacionais à Turquia	Quais países? 25 países Quais anos? 1998 a 2017 Qual a variável de interesse? Chegada de turistas Variáveis independentes: PIB da origem e destino, Distância, taxa de câmbio relativa, índice de preços relativos, ausência de violência/terrorismo, globalização, dívida das famílias e oferta de dinheiro	Modelo Gravitacional com dados em Painei	Os resultados empíricos sugerem que a renda per capita do país de origem e da Turquia, a taxa de câmbio relativa e a globalização afetam positivamente a demanda por turismo, enquanto são afetadas negativamente pelo índice de preços ao consumidor, violência/terrorismo, nível de endividamento das famílias e distância bilateral entre a Turquia e o país de origem.
Xu et al. (2019)	Investigar os determinantes das chegadas de turistas internacionais à China.	Quais países? 21 países Quais anos? 1995 a 2014 Qual a variável de interesse? Chegada de turistas Variáveis independentes: PIB e População da origem e destino, Distância, preços relativos ajustados pelo câmbio, fluxos de comércio e	Modelo Gravitacional com dados em Painei	As variáveis apresentaram o resultado esperado pela teoria com exceção da variável de risco político. Renda do país de origem e destino, população, investimento direto estrangeiro, fluxo de comércio e a dummy de proximidade cultural tem

Investimento Estrangeiro, dummy de proximidade cultural, dummy de epidemias, risco político	Direto	inflência positiva na demanda. Preço relativo, distância, dummy de epidemias (SARS), apresentam efeito negativo na demanda. A variável risco político teve sinal inesperado indicando que um aumento de 1% no índice de risco no país de origem, reduz os fluxos de chagadas de turistas para China.
---	--------	--

APÊNDICE B

TABELA 8 - AMOSTRA DE PAÍSES

País	País	País	País
África do Sul	China	Guiana Francesa	Paraguai
Alemanha	Colômbia	Holanda	Peru
Angola	Costa Rica	Israel	Portugal
Argentina	Dinamarca	Itália	Reino Unido
Austrália	Equador	Japão	República da Coreia
Áustria	Espanha	México	Suécia
Bélgica	Estados Unidos	Nigéria	Suíça
Bolívia	França	Noruega	Suriname
Canadá	Grécia	Nova Zelândia	Uruguai
Chile	Guiana	Panamá	Venezuela